

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR
TECNOLOGIA EM **AGROECOLOGIA****

SUPERIOR

Campus Xapuri



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RESOLUÇÃO Nº 098/2015 – CONSU/IFAC.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e autoriza seu funcionamento.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE (IFAC), no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria IFAC nº 311, de 30.03.2015, publicada no Diário Oficial da União nº 63, Seção 2, de 02.04.2015, considerando a deliberação do Conselho Superior ocorrida durante a 9ª reunião ordinária em 18.12.2015 e o art. 20 e 21, da Resolução nº 191, de 08.08.2014, que aprova o Regimento Interno do Conselho Superior,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e autorizar, o seu funcionamento na modalidade presencial, com oferta semestral, nos períodos diurno e/ou noturno, a ser ofertado no Campus Xapuri, com efeito retroativo ao segundo semestre de 2013.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Art. 3º Esta Resolução deve ser publicada no Boletim de Serviço e no Portal do IFAC.

Rio Branco/AC, 18 de dezembro de 2015.

FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA
Presidente Substituto





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 98/2015

XAPURI
2015



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

INFORMAÇÕES GERAIS

CNPJ - 10.918.674/0001-23

Razão social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - *Campus*
Xapuri

Nome de fantasia - IFAC

Esfera administrativa - Federal

Endereço – Rua Coronel Brandão, nº 1622, Centro

Telefones - (68) 3542- 2083 / 3542 - 2073

Site da unidade - www.ifac.edu.br

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

1. Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

2. Carga Horária: 2.445 horas

3. Turno de oferta: Diurno

4. Duração: 06 semestres

5. Forma de oferta: Superior

6. Local de oferta: Multicâmpus



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Reitora *Pro Tempore*

ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Pró-Reitora de Ensino

MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

LUIZ PEDRO DE MELO PLESE

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

DANIEL FARIAS ESTEVES

Pró-Reitor de Extensão

ABIB ALEXANDRE DE ARAÚJO

Pró-Reitor de Administração

UBIRACY DA SILVA DANTAS

Diretor Geral

JOEL BEZERA DE LIMA

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

CLAUDIA ADRIANA MACEDO

Coordenador do Curso

JOSÉ MÁRCIO MALVEIRA DA SILVA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Comissão de elaboração

JOSÉ MÁRCIO MALVEIRA DA SILVA
ALANA CHOCOROSQUI FERNANDES
CLAUDIA ADRIANO MACEDO
JANIFFE PERES DE OLIVEIRA
LUCIO FLÁVIO ZANCANELA DO CARMO



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	6
2. OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. PERFIL PROFISSIONAL	12
4. REQUISITOS DE ACESSO.....	12
5. ESTRUTURA CURRICULAR.....	12
5.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	13
5.2 ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	14
5.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	15
5.4 TABELA DA MATRIZ CURRICULAR	16
5.5 METODOLOGIA	19
5.6 ESTÁGIO.....	20
5.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	22
5.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	23
5.9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTA – NDE	25
5.10 COLEGIADO DE CURSO	27
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS.....	30
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	30
8. DIPLOMA.....	32
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	32
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVO	35
11. ANEXOS.....	37
11.1 - ANEXO I – Ementas	37





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

1. JUSTIFICATIVA

Entende-se por agroecologia a ciência que tem suas raízes nos métodos e práticas tradicionais de manejo produtivo dos ecossistemas pelas populações camponesas, que se baseiam na valorização dos recursos naturais disponíveis em cada localidade. Seus princípios apontam caminhos que evidenciam uma perspectiva clara de construção de uma concepção de sustentabilidade, abrindo as portas para novas opções de práticas sociais, incluindo o manejo da agricultura, pecuária e da organização social.

Os sistemas de produção agroecológicos e orgânicos florestais têm sido apontados como uma solução econômica e social viável para a agropecuária na Amazônia e em outras regiões tropicais úmidas do mundo. O modelo de agricultura, de base agroecológica, consiste na adoção de um conjunto de práticas agrícolas alternativas, de produções agropecuárias sustentáveis, que respeitem as dimensões ecológicas, sociais e culturais, bem como as econômicas e políticas. A expansão do mercado de produtos agroecológicos deve-se em grande parte, ao aumento de custos da agricultura convencional, degradação do meio ambiente e crescente exigência dos consumidores por produto saudável e livre de agrotóxicos e/ou geneticamente modificados¹

Um recorte histórico dos modelos desenvolvimentistas que predominaram na agricultura brasileira no século XX, desafiou os limites ecológicos, provocando grandes adversidades nos biomas do Brasil, em especial à floresta amazônica. A problemática também atingiu os efeitos sociais e econômicos, na forma da reprodução da pobreza e do êxodo rural, o comprometimento da diversidade étnica e cultural, que em conjunto comprometem a qualidade da vida humana².

Esse quadro de determinações vem buscando novos modelos ou paradigmas de desenvolvimento. Os modelos ou paradigmas devem ser consubstanciados na produção agrícola sustentável, que compreende a transformação da agricultura em processos que impliquem no fortalecimento da agricultura de base familiar, por modificações na

¹² MATTOS, L. M. **Marco referencial em agroecologia**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasília, DF. Embrapa informação tecnológica, 2006. 70p. Idem





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

estrutura fundiária do País, por políticas públicas comprometidas com a emancipação de milhões de brasileiros da miséria e da exclusão social.

A agroecologia se constitui na concepção da agricultura que respeita o meio ambiente, sabedora da necessidade que tem de mantê-la provedora dos recursos naturais vitais para o equilíbrio climático, e assim para a atividade agropecuária em geral. Com esse entendimento, a agricultura de base ecológica vem se firmando como opção econômica para pequenos agricultores frente à exclusão econômica e social, e à deterioração ambiental, resgatando as formas associativas de produção.

A produção agroecológica no Acre é uma realidade em construção e iniciou-se com um grupo de agricultores do Polo Agroflorestal Benfica em 1992, e a partir de meados de 1997, com a participação de agricultores, técnicos e profissionais interessados em treinamentos e capacitação na área, foi iniciado um grande movimento para implantação da agroecologia no Acre³.

Atualmente, o Estado conta com 320 agricultores orgânicos cadastrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), somando uma área de 20.403 ha de agricultura ecológica sendo a área de extrativismo de castanha e outros, estimada em 20.000 ha. Os produtos agroecológicos e orgânicos são provenientes de roçados, quintais agroflorestais, hortas e pomares de pequenas propriedades sendo comercializados no mercado de Rio Branco junto a Feira Orgânica de Produtos Naturais de Rio Branco (FOPNRB) criada em 1998⁴.

A agricultura familiar vem sendo justificada diante de debates sobre desenvolvimento sustentável e a multifuncionalidade do espaço rural, percebida pela amplitude da atividade rural. Os números mais recentes apontam pela supremacia absoluta em números de estabelecimentos, nas ocupações geradas pela atividade, e pelo expressivo número de alimentos básicos cuja fonte produtiva são os pequenos agricultores.

Com essa concepção, a agropecuária desenvolve a produção de alimentos e matérias-primas, reporta-se como conservadora dos recursos naturais, além do patrimônio

³ BRASIL, Ministério da Agricultura e do abastecimento. Delegacia Federal do Acre. Relatório de Execução; **Projeto Acre agricultura orgânica 2004**. Rio Branco, AC., 2005.

⁴ MENDES, R.C. **Aspectos da produção agroecológica no baixo Acre**, 2008. 176f. Dissertação (Mestrado em produção vegetal). Rio Branco. Universidade Federal do Acre.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

étnico e cultural. Quando se pensa em agroecologia, os desafios se expandem em busca da qualidade e segurança alimentar.

O modelo de agricultura familiar tem outras preocupações. A evolução do ponto de vista humanístico busca a relação íntima entre trabalho e gestão, emancipando o homem e a família, conferindo-o à condição de agente do processo de desenvolvimento, na medida em que dirige o processo produtivo. O programa de formação em agroecologia contempla os desafios da produção com recursos internos da propriedade, através da produção de insumos próprios. Concebe processos tecnológicos eficientes e poupadores de recursos hídricos, aliados à base diversificada de produção, em busca de oferecer alternativas para a agricultura de subsistência e ainda possibilita a comercialização.

Xapuri é um município brasileiro localizado no interior do estado do Acre. Situa-se na microrregião de Brasiléia, mesorregião do Vale do Alto Acre. Cidade Histórica, Xapuri é considerada o "berço" da Revolução Acriana e o símbolo do Movimento Ambientalista Mundial. É conhecida também por seu filho mais ilustre, o seringueiro e líder sindical Chico Mendes, que viveu toda a sua vida na cidade. A área total do município de Xapuri é de 5.347 Km², que equivale a 30,3% do território e 3,25 da área total do estado⁵.

O Município de Xapuri, segundo o Zoneamento Ecológico e Econômico do Estado do Acre⁶, apresenta uma grande área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura familiar de subsistência.

Sua economia é basicamente voltada para o setor primário e a pecuária, destacando-se o extrativismo vegetal. A borracha e a castanha ainda são os principais produtos do município. Atualmente a cidade vive uma tendência para a industrialização de produtos da floresta (borracha, castanha e madeira). Em 2008 foi criada na cidade a

⁵ RÊGO, J. F. do. **Análise econômica dos sistemas de produção familiar rural da região do vale do Acre**. Universidade Federal do Acre, SEBRAE e Fundação Ford, Rio Branco, 2004, 77p.

⁶ Guia Para o uso da terra acreana com sabedoria: **Resumo** Educativo do Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre: fase II (escala 1:250.000) Rio Branco: Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre, 2010. 152p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

primeira fábrica de preservativos naturais do planeta, a Natex, que utiliza a borracha natural retirada das reservas extrativistas da região para a fabricação dos preservativos⁷.

A Reserva Extrativista Chico Mendes – RESEX é uma das mais importantes unidades de conservação de uso sustentável presente no território, abrangendo 07 municípios: Rio Branco, Xapuri, Brasiléia, Epitaciolândia, Sena Madureira, Assis Brasil e Capixaba, mas a maior parte está situada em Xapuri. É uma das maiores Reservas Extrativistas do Brasil, com área de 970.570 hectares e população estimada em 9.000 habitantes, conferindo uma densidade demográfica de 0,9 hab/Km². Ao total são 1.500 famílias distribuídas em 48 seringais com aproximadamente 1.100 colocações, cada uma com uma média de 672 hectares⁸.

Os moradores da RESEX vivem de uma combinação de extrativismo e agricultura de pequena escala, embora sua principal fonte de renda seja oriunda das atividades extrativistas. Apesar da grande diversidade de produtos coletados, poucos são comercializados pelos moradores. Com exceção da seringa e castanha, os produtos extrativistas como copaíba, açaí, bacaba, sementes, palmitos e cupuaçu são comercializados pelos produtores, porém, em pouca quantidade e eventualmente, sendo utilizado quase sempre para uso e consumo das famílias.

Apesar do extrativismo gerar impactos ambientais relativamente amenos sobre os recursos naturais, não é correto assumir que esta atividade é inquestionavelmente sustentável do ponto de vista ecológico⁹. A sustentabilidade desta atividade está diretamente relacionada ao tipo, à intensidade e à forma de exploração de um determinado recurso. A preocupação em relação a este fato está associada com a sustentabilidade econômica dos principais produtos do extrativismo. O extrativismo tradicional tem sido considerado do ponto de vista econômico uma atividade pouco competitiva, e vem sendo substituído por outras técnicas de produção como pecuária e agricultura.

⁷ Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Xapuri>. Acessado em: 08 de maio de 2015.

⁸ BRILHANTE, M.O. **Plano Territorial de desenvolvimento rural sustentável**: território rural do alto acre e Capixaba, MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, Rio Branco, 20017, 113p.

⁹ SOUZA, F. K, A de. & MACIEL, R. C. G. Cenários do potencial econômico de sistemas agroflorestais para uma comunidade no Estado do Acre. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, **Anais**, Manaus: EMBRAPA, 2000, p.439-441.<http://pt.wikipedia.org/wiki/Xapuri>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O curso de Tecnólogo em Agroecologia surgiu da compreensão das transformações sociais, culturais, tecnológicas e, principalmente, ambientais que ocorrem no âmbito da exploração agrícola. As mudanças globais demandam novos conhecimentos e novas capacitações que determinam novas formas de atuação profissional no campo das ciências agrárias, num panorama que exige ações ambientais voltadas para a sustentabilidade da agricultura. Essa nova postura teve suporte na percepção clara da necessidade urgente de formação de um profissional capacitado no âmbito agrônômico, para atuar com tecnologias modernas de produção agrícola num contexto de sustentabilidade ambiental, com ênfase na preservação do meio ambiente e na destinação adequada de resíduos gerados nas atividades agropecuárias, agroindustrial e, principalmente, na produção de alimentos livres de agroquímicos.

Igualmente, se faz necessário reconhecer o curso de Tecnologia em Agroecologia pela necessidade de formação e qualificação de profissional sensível a essas questões, desenvolvendo habilidades e competências específicas, considerando as peculiaridades e características do município de Xapuri.

O profissional formado deverá ter sólido conhecimento técnico científico, com ênfase em agroecologia, tendo espírito empreendedor e criativo, apto a avaliar, planejar, manejar e monitorar agroecossistemas, junto com os agricultores e seguindo princípios e processos ecológicos.

Com base nesta realidade pretende-se que Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFAC – Campus de Xapuri, venha contribuir diretamente com a missão de promover a formação de profissionais cidadãos empreendedores, aptos a valorizar as referências das culturas locais e a contribuir para o desenvolvimento regional e ambiental.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Formar Tecnólogos em Agroecologia que utilizem conceitos e princípios ecológicos, visando o planejamento, a construção e o manejo de agroecossistemas





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socioculturalmente aceitáveis com sólidos conhecimentos técnico-científicos e compromisso social.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais com habilidade para promover o manejo sustentável em sistemas agrosilvopastoris e a recuperação de ecossistemas e agroecossistemas, bem como a conservação e preservação dos recursos naturais;
- Promover a compreensão da realidade social, econômica, técnica, cultural e política, em particular do meio rural da Região do Alto Acre, visando integrar-se em suas transformações e contribuir como sujeito ativo no processo;
- Preparar profissionais com capacidade de atuar em equipes interdisciplinares, planejando, analisando, executando e monitorando sistemas de produção, processamento, beneficiamento e comercialização agropecuária, visando fortalecer a agroindústria familiar;
- Proporcionar a compreensão dos princípios fundamentais e das técnicas e tecnologias racionais e adequadas ao cultivo das plantas e à produção zootécnica integrada às demais atividades do meio rural; preservando a qualidade ambiental e o bem estar animal;
- Articular pesquisa e extensão coerentes à realidade da Região do Alto Acre, publicando os conhecimentos técnicos, científicos e culturais como ferramentas de promoção do desenvolvimento rural sustentável;
- Fomentar a extensão rural, a partir dos princípios agroecológicos e de acordo com a Lei de Assistência Técnica e Extensão Rural, com foco na agricultura familiar e tradicionais;
- Contribuir para a consolidação de sistemas agroalimentares alternativos na região, baseados no respeito aos direitos sociais e na justiça ambiental.



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

3. PERFIL PROFISSIONAL

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC, no eixo Tecnológico “Recursos Naturais”, o Tecnólogo em Agroecologia possui o seguinte perfil profissional:

- Planeja, analisa, executa e monitora sistemas de produção agropecuária, considerando os aspectos de sustentabilidade econômica, ambiental, social e cultural de modo integrado, atuando em propriedades rurais, cooperativas, associações, órgãos governamentais e não governamentais.
- Manejar de forma ecológica os sistemas de produção e da agrobiodiversidade, processos de certificação de sistemas agroecológicos, gestão, processamento e comercialização da produção agropecuária ecologicamente correta, utilização de metodologias participativas na organização da produção e da pesquisa, são algumas das atividades deste profissional.
- Conhecer a produção agropecuária e de ecossistemas, legislação ambiental, a visão crítica das relações sociais de produção, a aplicação metodológica de princípios do desenvolvimento sustentável, trabalho em equipe, sensibilidade e ética são requisitos à atuação deste tecnólogo.

4. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia dar-se-á através do Sistema de Seleção Unificada – SISU. Para tanto, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e realizado a prova do ENEM.

5. ESTRUTURA CURRICULAR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado em observância ao disposto nas seguintes Leis, Decretos e Resoluções:

Lei n.9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

Decreto n. 5154, de 23 de julho de 2004 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008 - Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Parecer CNE/CP nº 29, de 18 de dezembro de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico,

Resolução CNE/CP nº 03, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de dezembro de 2006 - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Parecer 239, de 06 de novembro de 2008 - Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia

5.2 ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

O atendimento aos educandos pessoas com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 e suas alterações foi que houve o marco do atendimento desses educando através da modalidade de Educação Especial. Diz o Artº 4º e inciso III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino que começou a instituir os atendimentos desses educandos.

No ano de 2009 o Estado Brasileiro ratificou através do Decreto Legislativo nº 168 e seu protocolo facultativo promulgado através do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional, a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência onde a oferta de Educação Inclusiva deve respeitar as diretrizes do Art.º 24 da referida Convenção. De acordo com a Resolução nº 4 CNE/CEB Nº 4 de 2 de outubro de 2009 determina qual o público alvo da Educação Especial assim como o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências, inclusive para os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência.

O atendimento prestado nos Câmpus deve se balizar nessas legislações e outras que se fizerem pertinentes, para ofertar uma Educação Profissional, Científica e Tecnológica Inclusiva de qualidade a todos os alunos da Rede IFAC.



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula a formação humana, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como categorias indissociáveis da formação, da ética, igualdade e pluralismo, da participação, inovação e inclusão.

O curso é oferecido em regime semestral, dividido em seis semestres letivos, com aulas presenciais, no período diurno, com carga horária total de 2765 horas, dentre elas: 1745 horas de aulas teóricas; 535 horas de aulas práticas; 120 horas de atividades complementares; 45 horas de disciplina optativa e 320 horas de estágio supervisionado não-obrigatório. Na matriz também é previsto pré-requisitos em alguns componentes curriculares voltados à formação tecnológica, que consolidam a formação do educando com vistas ao preparo para o trabalho, e componentes curriculares voltados à formação cidadã, que envolvem atitudes éticas diante das vivências cotidianas e no mundo do trabalho.

Desta forma, os componentes curriculares são distribuídos em dois núcleos de organização dos conteúdos: **núcleo comum** que busca trabalhar conhecimentos fundamentais à formação do alunado, visando prover as ferramentas básicas para a área de tecnologia em agroecologia, em uma abordagem transversal, sempre quando possível; e o **núcleo específico** desenvolve-se os conhecimentos específicos da tecnologia em agroecologia, buscando-se ampliar competências inerentes à formação do discente na perspectiva de: i) aprofundar os conhecimentos da área de atuação e suas respectivas perspectivas de aplicação das possíveis abordagens metodológicas a serem empregadas, conforme a opção tecnológica do cursista e ii) melhor fundamentar sua formação profissional desenvolvida no núcleo comum.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.4 TABELA DA MATRIZ CURRICULAR

Tabela 1: Matriz Curricular do Curso de Tecnologia em Agroecologia.

1º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	Total de aulas semanais	Hora-aula (h/a)	Hora relógio (h)	Teórica	Prática	Pré-requisitos
	Fundamentos de agroecologia	3	54	45	30	15	
	Química aplicada	2	36	30	20	10	
	Ecologia	2	36	30	20	10	
	Matemática aplicada	4	72	60	50	10	
	Português instrumental	4	72	60	50	10	
	Informática básica	4	72	60	40	20	
	Empreendedorismos e inovação	3	54	45	30	15	
	Fundamentos da Ciência do Solo	3	54	45	30	15	
Carga horária total		25	450	375	270	105	

2º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	Total de aulas semanais	Hora-aula (h/a)	Hora relógio (h)	Teórica	Prática	Pré-requisitos
	Estatística experimental	4	72	60	50	10	
	Sementes	3	54	45	30	15	
	Fertilidade do solo	4	72	60	50	10	Fundamentos da ciência do solo
	Biologia vegetal	4	72	60	50	10	
	Metodologia Científica	3	54	45	30		
	Cartografia e Geoprocessamento	3	54	45	30	15	
	Zootecnia no contexto agroecológico	3	54	45	30	15	
Carga horária total		24	432	360	270	75	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

3º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	Total de aulas semanais	Hora-aula (h/a)	Hora relógio (h)	Teórica	Prática	Pré-requisitos
	Ética Profissional	2	36	30	30	0	
	Forragicultura e Pastagens	3	54	45	30	15	Sementes; Zootecnia no Contexto Agroecológico
	Climatologia Agrícola	3	54	45	40	5	
	Avicultura	3	54	45	30	15	Zootecnia no Contexto Agroecológico
	Manejo ecológico dos Solos	3	54	45	30	15	Fundamentos da ciência do solo
	Recuperação de áreas Degradadas	4	72	60	45	15	Fundamentos da ciência do solo
	Olericultura	4	72	60	40	20	Sementes; Fertilidade do solo
	Hidrologia	2	36	30	25	5	
Carga horária total		24	432	360	270	90	

4º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	Total de aulas semanais	Hora-aula (h/a)	Hora relógio (h)	Teórica	Prática	Pré-requisitos
	Suinocultura	3	54	45	30	15	Zootecnia no contexto agroecológico
	Bovinocultura	4	72	60	45	15	Zootecnia no contexto agroecológico; Forragicultura e pastagem
	Legislação ambiental	2	36	30	30	0	
	Culturas anuais	4	72	60	40	20	Sementes; Fertilidade do solo.
	Administração e Economia Rural	2	36	30	30	0	
	Silvicultura	4	72	60	40	20	
	Relações Interpessoais	2	36	30	30	0	
	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	3	54	45	30	15	
Carga horária total		24	432	360	275	85	

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	Total de aulas semanais	Hora-aula (h/a)	Hora relógio (h)	Teórica	Prática	Pré-requisitos
	Manejo de animais silvestres	3	54	45	30	15	Zootecnia no contexto agroecológico
	Piscicultura	4	72	60	40	20	Zootecnia no contexto agroecológico
	Máquinas e mecanização agrícola	3	54	45	30	15	Recuperação de áreas degradadas.
	Sociologia rural	3	54	45	45	0	
	Fruticultura	4	72	60	40	20	Sementes; Fertilidade do solo
	Manejo Florestal	4	72	60	40	20	-
	Sistemas Agroflorestais	4	72	60	40	20	Silvicultura
	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	3	54	45	45	0	
	Libras	3	54	45	30	15	
Carga horária total		31	558	465	340	125	
6º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	Total de aulas semanal	Hora-aula (h/a)	Hora relógio (h)	Teórica	Prática	Pré-requisitos
	Tecnologia de produtos Agroecológicos	4	72	60	40	20	
	Certificação de Sistemas	3	54	45	45	0	
	Extensão Rural	3	54	45	30	15	
	Planej. da Produção Agroecológica	4	72	60	60	0	Administração e economia rural
	Ovinocultura e caprinocultura	3	54	45	30	15	Zootecnia no contexto agroecológico; Forragicultura e pastagens
	Antropologia das Populações rurais	3	54	45	45	0	
	Produção de plantas medicinais	4	72	60	40	20	
	Trabalho de Conclusão de Curso	3	54	45	45	0	Projeto de trabalho de conclusão de curso
Carga horária total		27	486	405	335	70	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Tabela 2: Resumo da carga horária do curso.

QUADRO RESUMO	
Carga horária total com aulas teóricas e práticas	2.325
Carga horária de Atividades Complementares	120
Carga horária total do curso	2.445h

Tabela 3: Disciplina optativa

Código	Disciplina	Total de aulas semanais	Hora aula (h/a)	Hora relógio (h)	Teórica	Prática	Pré-requisitos
	Libras	3	54	45	30	15	

5.5 METODOLOGIA

O processo ensino-aprendizagem é executado utilizando uma estrutura curricular híbrida: disciplinas tradicionais, ensino baseado em situações problemas e ensino baseado em montagem e execução de projetos, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e estágio não obrigatório.

O educando é preparado para descobrir as relações entre o conteúdo clássico das disciplinas e os problemas ligados a agroecologia, dando-lhe possibilidades de solucioná-los na vida profissional.

A criatividade é trabalhada em todas as atividades acadêmicas, o que é conseguido com a participação do educando. Proposições criativas e devidamente justificadas com argumentos adequados são estimuladas e consideradas relevantes para o processo de aprendizagem.

O empreendedorismo é cultivado em todas as disciplinas, levando o educando a buscar e empreender soluções criativas que levem à descoberta de novos conhecimentos, de técnicas e à aplicação de conceitos que caracterizem um novo processo ou novo produto.

O processo ensino-aprendizagem, auxiliado por novas tecnologias de comunicação, suscita a curiosidade, o interesse e a capacidade de organização do educando, e permite a disponibilização de conteúdos por meio eletrônico, assim como a execução de trabalhos colaborativos que se utilizem de tais recursos. Os conteúdos ministrados são relacionados com estudos atualizados na área de agroecologia,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

vislumbrando-se a possibilidade de trabalhos de iniciação científica, indicando ao educando a existência de um corpo de conhecimento, além do disponibilizado em sala de aula, que podem contribuir para seu desenvolvimento. A formalização de problemas e experimentação de conceitos e técnicas são condições necessárias para a atuação profissional.

5.6 ESTÁGIO

O estágio Supervisionado será desenvolvido conforme o disposto na Resolução nº. 149, de 12 de julho de 2013, que Regulamenta os estágios dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

O estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

- I. Possibilitar o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos inerentes ao mundo do trabalho contemporâneo e ao exercício da cidadania;
- II. Desenvolver uma visão de mundo e de oportunidades no âmbito da profissão;
- III. Assimilar no mundo do trabalho a cultura profissional da sua área de formação acadêmica;
- IV. Oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- V. Ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- VI. Propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

VII. Facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

VIII. Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais;

IX. Contribuir na avaliação do processo pedagógico de sua formação profissional.

X. Incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade.

No Curso Superior de Tecnólogo em Agroecologia o Estágio Supervisionado é não-obrigatório, ficando a critério do educando a sua realização ou não.

Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Estágio poderá ser realizado em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, devidamente conveniadas com o IFAC, que apresentem condições de proporcionar experiência prática na área de formação do estudante, ou desenvolvimento sociocultural ou científico.

O Estágio poderá ser realizado no próprio IFAC, desde que a atividade desenvolvida assegure o alcance dos objetivos previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso nas suas diferentes formas de ensino.

A jornada diária do Estágio será compatível com o horário escolar do estudante e não pode prejudicar suas atividades escolares, não devendo exceder seis horas diárias e trinta horas semanais.

Unidade Concedente de Estágio poderá oferecer auxílio ao estagiário, mediante pagamento de bolsa ou qualquer outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre as partes, respeitando-se a legislação em vigor, e devendo constar expressamente no Termo de Compromisso de Estágio.

Caso a unidade concedente de estágio faça parte da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, o estágio obrigatório será realizado sem ônus.

O seguro contra acidentes pessoais deverá ser contratado pela Unidade Concedente de Estágio, diretamente ou através da atuação conjunta com Agentes de Integração.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

No caso de estágio não obrigatório, O IFAC providenciará seguro contra acidentes pessoais para cada estudante estagiário, quando a Instituição figurar como Unidade Concedente de Estágio.

É de competência do aluno o conhecimento do regulamento quanto as normas referentes ao Estágio Supervisionado.

5.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares integram obrigatoriamente o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia como requisito curricular suplementar, atendendo ao disposto na Resolução nº 025, de 19 de março de 2015, que dispõe sobre a Regulamentação das Atividades Complementares dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

Entende-se como Atividade Complementar, a atividade não integrante nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares, oficinas ou seminários obrigatórios do Curso Superior, desde que afins à área de formação geral e profissional do curso.

As atividades Complementares são desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu projeto Pedagógico do Curso.

Caberá ao aluno realizar atividades complementares que privilegiem a construção de saberes que fomentam comportamentos sociais, humanos, éticos, culturais e profissionais.

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a formação social, humana, ética e cultural; desenvolvimento e princípios comunitários e de interesse coletivo; iniciação científica, tecnológica e de formação profissional de forma simultânea ao longo do curso.

Não poderão ser consideradas atividades complementares:

- a) O estágio curricular obrigatório;
- b) O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- c) As atividades acadêmicas produzidas como conteúdos integrantes de disciplinas e/ou componentes regulares das ementas dos cursos.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Compete ao aluno o conhecimento das normas existente na Resolução nº 025, de 19 de março de 2015, que dispõe sobre a Regulamentação das atividades complementares dos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre-IFAC.

Atividades não mencionadas na Resolução nº 025 poderão ser validadas pelo Colegiado de Curso.

5.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso estar regulamentado pela resolução nº 026, de 19 de Março de 2015, que dispõe sobre a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre-IFAC.

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração, pelo discente conculinte, de um trabalho que demonstre sua capacidade para formular, desenvolver e fundamentar uma hipótese de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo, aplicando os conhecimentos construídos e as experiências adquiridas durante o curso, sendo desenvolvido mediante as normas que regem o trabalho e a pesquisa científica, sob a orientação e avaliação docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade proporcionar uma síntese de conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso e despertar o interesse pela pesquisa e desenvolvimento científico do discente.

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui uma atividade curricular obrigatória, e é de responsabilidade do discente, sob orientação de um docente de seu curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso é parte dos requisitos para obtenção do diploma do curso.

O TCC deverá ser alinhado com os eixos temáticos e linhas de pesquisa definidos pelo curso. Os resultados do trabalho deverão ser apresentados segundo a estrutura formal de publicação científica, podendo vir sob a forma de elaboração de projetos, artigos científicos, estudos de casos, relatórios, plano de negócio, protótipos e instrumentos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

desenvolvidos, ferramentas audiovisuais criadas, metodologias inventadas ou desenvolvidas ou de outra forma aqui não prevista, mas reconhecida e autorizada pelo Colegiado de Curso.

Somente poderão matricular-se no componente curricular de TCC o discente que estejam cursando último semestre de seu curso.

Os orientadores serão, obrigatoriamente, docentes de nível superior que possuam vínculo institucional com o IFAC.

A avaliação do TCC será feita por uma banca formada por 3 (três) membros titulares e 1 (um) suplente, indicados pelo orientador e homologados pela Coordenação de Curso.

A participação de docentes/pesquisadores de outras Instituições nas bancas avaliadoras não acarretará em ônus para o IFAC e sua autorização será devidamente aceita pelo colegiado de Curso.

O discente deverá encaminhar a cada membro da comissão avaliadora uma cópia impressa no prazo mínimo de 30 (trinta) dias corridos anteriores à data de defesa do TCC.

Após aprovação, e correção sugerida pela banca, o discente deverá entregar um exemplar impresso e um na forma digital formato PDF ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

A avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso constituir-se-á na apresentação escrita e na defesa oral à banca examinadora, em seção aberta ao público. Ao final da apresentação oral e das arguições, a banca se reunirá em caráter sigiloso e, com o consenso dos membros, definirá o conceito final do TCC, conforme critérios do PPC do Curso.

O resultado final, considerando o trabalho apto ou não à aprovação, deverá ser registrado em ata própria, assinada por todos os membros da banca examinadora, lida ao final da defesa e assinada pelo discente.

O discente receberá uma cópia da ata assinada, devendo também ser arquivada uma cópia na Coordenação de Curso e no Registro Escolar.

Caso os membros de banca necessitem de uma cópia da ata poderá solicitar a coordenação de curso.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O conceito atribuído ao discente fica condicionado às alterações do Trabalho de Conclusão de Curso exigidas pela banca, quando julgadas necessárias.

O discente que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso nos prazos determinados pela Coordenação de seu Curso (ou responsável pelo TCC no Curso), ou que não se fizer presente para a apresentação oral sem justificativa na forma de regulamento em vigor, estará automaticamente reprovado no TCC.

Ao discente cujo Trabalho de Conclusão de Curso tenha sido reprovado ou impedido de defesa final, é vedada a apresentação de novo TCC, qualquer que seja a alegação, no semestre do ocorrido.

Compete ao aluno o conhecimento das normas existente na resolução nº 026, de 19 de Março de 2015, que dispõe sobre a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre-IFAC.

5.9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTA – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, vinculado ao Colegiado de cada Curso Superior, sendo responsável pela concepção, implantação, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação do IFAC. É regulamentado pela resolução nº. 03, de 16 de fevereiro de 2012.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por:

- I. um(a) Presidente(a), que será o(a) Coordenador(a) do Curso;
- II. um(a) Secretário(a), indicado pelo(a) Coordenador(a);
- III. um mínimo de cinco (5) representantes do quadro docente permanente do curso que exerçam liderança acadêmica e produção de conhecimentos na área, sendo que, no mínimo, 70% (setenta por cento) de seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*;
- IV. Todos os membros devem atuar em regime de trabalho de 40h dedicação exclusiva.

Os representantes docentes serão designados pelo Colegiado de Curso com mandato de 3 (três) anos, permitida uma recondução.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O Núcleo Docente Estruturante possui as seguintes atribuições:

- I. elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- II. propor atualização periódica do projeto pedagógico do curso;
- III. zelar e Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- IV. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VII. coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de bibliografia e outros materiais necessários ao curso;
- VIII. propor alterações no regulamento do NDE;
- IX. assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE reunir-se-á ordinariamente 03 (três) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 (dois terços) de seus membros, com antecedência mínima de 02 (dois) dias úteis.

As solicitações de reunião do NDE, sejam elas ordinárias ou extraordinárias, possuem caráter de convocação.

As reuniões do NDE somente serão realizadas com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de membros presentes.

Em cada reunião do NDE lavrar-se-á ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente(a), pelo(a) Secretário(a) e pelos(as) membros presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio NDE ou órgão superior, de acordo com a competência.



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.10 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é órgão primário de função consultiva, normativa, deliberativa e de assessoramento acadêmico para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, com composição, competências e funcionamento definidos pela Resolução nº 024, de 19 de março de 2015, que institui o Regulamento de criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos Superiores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.

Colegiado de Curso é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Definir a política para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito de cada curso em conformidade com o planejamento estratégico da instituição;
- II. Analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- III. Propor a realização de atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;
- IV. Acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- V. Propor e avaliar a relevância dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu Projeto Pedagógico;
- VI. Analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- VII Fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do IFAC, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- VIII. Aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso;
- IX. Atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.
- X. Acompanhar a execução didático-pedagógica do Projeto Pedagógico de Curso;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- XI. Propor à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus, oferta de turmas, aumento ou redução do número de vagas, mudanças no turno de oferta do curso em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- XII. Analisar e emitir pareceres sobre os projetos de pesquisa e extensão para cada curso de acordo com o plano institucional de pesquisa, em consonância com a coordenação de pesquisa e extensão do Campus;
- XIII. Analisar e aprovar os Planos de Ensino das unidades curriculares do curso, propondo alterações, quando necessário;
- XIV. Propor à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins com o objetivo de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- XV. Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- XVI. Aprovar o horário de aulas e de turmas por semestre;
- XVII. Examinar e responder quando possível as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.

Colegiado de Curso é constituído:

- I. Pelo Coordenador do Curso;
- II. Por 05 (cinco) docentes, em efetivo exercício, que ministram disciplinas do curso, sendo no mínimo 03 (três) docentes da área do curso;
- III. Por um representante dos servidores Técnicos-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso;
- IV. Por 01 (um) representante do corpo discente do curso;

Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente duas vezes a cada semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por sua própria iniciativa ou por requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

A convocação será feita por escrito com antecedência mínima de setenta e duas horas.



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Em caso de urgência, a critério do Presidente do Colegiado, a convocação poderá ser feita com antecedência mínima de vinte e quatro horas.

As reuniões ocorrerão em horário a ser definido pelos membros, sendo que cada reunião durará no máximo 02 (duas) horas.

Excepcionalmente este horário poderá ser prorrogado por até 30 (trinta) minutos a requerimento de um dos membros; ocorrendo impedimento, a reunião será continuada no primeiro dia útil posterior, independente de convocação.

O Colegiado funcionará com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros titulares ou suplentes convocados.

Não havendo quórum em seu tempo regulamentar após 30 minutos a reunião acontecerá com a presença da maioria simples de seus membros.

Não sendo atingido o número mínimo a reunião será cancelada e remarcada para outra data.

A ausência de representantes de determinada categoria ou classe, não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as reuniões, desde que se apresente o quórum necessário.

15 O membro que não puder comparecer à reunião deverá justificar a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

Toda justificativa deverá ser apreciada pelo Colegiado na reunião.

No caso da justificativa não ser aceita, será atribuída falta ao docente no dia correspondente.

O membro que, no período de 12 meses, faltar a 2 (duas) reuniões seguidas ou a 3 (três) alternadas, sem justificativa aceita, será advertido e, se faltar a mais uma reunião, será desligado do Colegiado.

O comparecimento às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório e preferencial em relação às outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

Caberá a Direção de Ensino a organização de calendários que evitem choques de atividades e simultaneidade na realização de reuniões de Colegiados existentes no Campus.

O Colegiado de Curso deliberará por maioria simples de votos.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Terão direito a voto apenas os membros titulares do Colegiado e os suplentes quando estiverem substituindo os membros titulares.

A reunião do Colegiado poderá ser suspensa ou encerrada por:

- I. Conveniência da ordem;
- II. Falta de quórum para deliberações;
- III. Inexistência de pauta a ser discutida.

Após cada reunião lavrar-se-á ata que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelos presentes.

Poderão participar das reuniões colegiado de curso qualquer pessoa vinculada ao curso, sem direito a voz e a voto.

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente e validação de Conhecimentos e Experiências Profissionais Anteriores conforme estabelecido na Organização Didática Pedagógica.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da Organização Didática Pedagógica do IFAC (ODP), de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, atividades práticas e a auto-avaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas).
- Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula).

- Criatividade.
- Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos I, II e III).
- Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo.
- Outras observações registradas pelos docentes.

Nos cursos superiores, segundo a Organização Didática Pedagógica- ODP, as médias parciais são semestrais e serão obtidas por meio de aritméticas simples, devendo ser registradas nos diários de classe juntamente com a frequência escolar e lançadas no sistema escolar obrigatoriamente após o fechamento do período letivo, observando o calendário acadêmico, de acordo com as seguintes fórmulas:

$$\text{Média Parcial} = (N1 + N2 + \dots Nn) / n$$

Legenda:

N1= Avaliação Obrigatória

N2=Avaliação Obrigatória

Nn= Outras avaliações

n= Quantidade de Avaliações

Deverão ser utilizados, em cada semestre, por disciplina, no mínimo dois instrumentos de avaliação. Os instrumentos de avaliação, bem como os pesos atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo professor no início do respectivo período letivo.

A média final será obtida por meio da expressão abaixo:

$$\text{Média Final} = (\text{Média Parcial} + \text{Avaliação Final}) / 2$$

Submeter-se-á a avaliação final da disciplina o discente que:





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

I- apresentar frequência mínima de 75% da carga horária total prevista para o período letivo;

II- obter média parcial inferior a 70 (setenta) e igual ou superior a 40 (quarenta).

Submeter-se-á a avaliação final da disciplina o discente que:

I- apresentar frequência mínima de 75% da carga horária total prevista para o período letivo;

II- obter média parcial inferior a 70 (setenta) e igual ou superior a 40 (quarenta).

A avaliação final poderá ser escrita ou prática, abordando os conhecimentos trabalhados na respectiva disciplina durante o período letivo

No curso superior de Tecnologia em agroecologia será considerado aprovado o discente que obtiver média parcial igual ou superior a 70 (setenta) e tiver, no mínimo, 75% de frequência da carga horária em cada componente curricular/disciplina. O discente submetido à avaliação final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta).

Em casos excepcionais, a avaliação final poderá ser aplicada independentemente do período previsto no Calendário Acadêmico, mediante aprovação da coordenação de curso.

8. DIPLOMA

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o aluno fará jus ao Diploma de Tecnólogo em Agroecologia.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC Campus Cruzeiro do Sul proporcionará as instalações e equipamentos abaixo relacionados para atender as exigências do curso superior de Tecnologia em Agroecologia.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Tabela 1 – Instalações

Item	Instalações	Quantidade s
01	Laboratório didático: área de plantio e criação de animais	50ha
01	Laboratório de Solos	01
01	Laboratório de biologia	01
01	Laboratório de Sementes	01
01	Viveiro de Produção de Mudas	01
01	Laboratório de processamento de alimentos de origem vegetal e animal	01
01	Laboratório de informática com programas específicos	01

Tabela 2 - Equipamentos

Item	EQUIPAMENTOS	Quantidade
01	Trena comprimento mínimo de 50 metros	01
02	Trena comprimento mínimo de 10 metros	02
03	Contador	05
04	Pá de corte, larga tipo reta com abas laterais com cabos	03
05	Pá larga tipo concha sem cabo	03
06	Machado com cabo	01
07	Protetor auricular tipo concha	02
08	Pares de botas de Borracha (cor branca, cano médio, leves e flexíveis, nº 44)	02
09	Capacetes de segurança com aba frontal	30
10	Facão (terçado)	10
11	Óculos de proteção	42
12	Arco de Serra para poda a Distância	01
13	Pares de luvas de vaqueta	30
14	Lamina para arco de Serra manual (segueta)	05
15	Martelo de carpinteiro com unhas	02
16	Alavanca Sextavada	01
17	Boca de Lobo	05
18	Foice	05
19	Garrafa Térmica	02
20	Jogo de espátula e garfo de jardinagem	02
21	Rastelo metálico	05





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

22	Carrinho de mão	02
23	Pulverizada manual	03
24	Picareta	01
25	Parafusadeira elétrica	01
26	Pulverizador Costal Portátil	03
27	Furadeira de impacto; potência mínima 600 W	01
28	Caixa plástica térmica	01
29	Rolo de corda de nylon com 100 metros, diâmetro real 10 mm na cor branca	01
30	Rolo de corda de nylon com 100 metros, diâmetro real 20 mm na cor branca	01
31	Formão de aço inoxidável	01
32	Galões de plástico com capacidade de 20 litros	03
33	Lona Plástica, tamanho 5X3 metros	05
34	Mangueira plástica preta	100 m
35	Pares de Perneiras de proteção de raspa de couro	10
36	Prego com bitola - 2 polegadas	01 kg
37	Prego com bitola - 3 polegadas	01 kg
38	Serrote com cabo fechado (cabo de madeira)	01
39	Ancinho metálico, 05 dentes com cabo de eucalipto 120 cm	05
40	Baldes plásticos, capacidade de 20 litros	05
41	Bombona plástica com capacidade de 50 litros	03
42	Bombona plástica com capacidade de 100 litros	05
43	Bombona plástica com capacidade de 200 litros	01
44	Pares de botas de borracha na cor branca nº 36	01
45	Cabo-Ferramenta para enxada	04
46	Pares de caneleira de proteção para roçadores	02
47	Canivete de enxertador com lâmina sem ponta	02
48	Colete refletivo para atividades na floresta	30
49	Enxada	10
50	Fita métrica- tipo de costureira	10
51	Lima Chata meia murça	05
52	Tesourão de poda, cabo de madeira com 43 cm	01
53	Trado, material em aço, tipo concha	02
54	Trator de pneu de 85 cv	01
55	Enxada rotativa encanteiradora	01
56	Grade hidráulica aradora de 16 discos	01
57	Grade niveladora	01



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVO

Tabela 3 - Pessoal Docente

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
José Márcio Malveira da Silva	Engenharia Agrônômica	Doutor em Agronomia/fitotecnia/Sementes	DE
Janiffe Peres de Oliveira	Engenharia Agrônômica	Doutorado e produção Vegetal	DE
Lucio Flávio Zacanela	Zootecnia	Mestrado em Administração	DE
Gracieli Simonete da Silva Roffmann	Licenciatura em Química	Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas	DE
Ricardo Kind	Licenciatura em Química	Especialização em auditoria e perícia ambiental	DE
Ozemar Oliveira dos Santos	Licenciatura em Matemática	Especialização em Matemática e gestão escolar	DE
Ricardo Bezerra Roffmann	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Doutor em Solos e Nutrição de Plantas	DE
Paulo Eduardo Ferline Teixeira	Zootecnia	Mestrado em administração	DE
Liandro Torres Beserra	Zootecnia	Mestrado em Zootecnia / Forragicultura e nutrição Animal	
Uilson Fernando Matte	Agronomia	Doutor em Produção vegetal	DE
Sileno Dias	Tecnólogo em Gestão Ambiental		DE
Juliélmo de Aguiar Correia	Engenharia Agrônômica	Mestrado em Ciências Agrícola	DE
Claudia Adriano Macedo	Licenciatura em Inglês	Mestrado em desenvolvimento regional	DE
Alana Chocorosqui Fernandes	Engenharia Florestal	Especialização em segurança do Trabalho	DE



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Tabela 4 – Pessoal Técnico-Administrativo

NOME	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGO
Santos Oliveira da Silva	Ciências Biológicas	40 horas	Técnico em Assuntos Educacionais
Eliana Pereira de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	40 horas	Psicopedagógico



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

11. ANEXOS

11.1 - ANEXO I – Ementas

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Fundamentos de agroecologia					
Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	1º Semestre
Ementa:					
Introdução a agroecologia; Agricultura tradicional e agroecossistemas tradicionais; Bases agroecológicas e o desenvolvimento sustentável; Agroecologia na produção em larga escala; Economia na agricultura sustentável. Sistemas agroalimentares alternativos e agroextrativismo tradicional; O papel da biodiversidade nos agroecossistemas.					
Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável . Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002					
ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . 4.ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.					
CAMPOLINA, A. S.; Machado, A. T.; Silva, B. M.; van der Weid, J. M. Milho crioulo: conservação e uso da biodiversidade . Rio de Janeiro: AS-PTA, 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável . Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002					
ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . 4.ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.					
CAMPOLINA, A. S.; Machado, A. T.; Silva, B. M.; van der Weid, J. M. Milho crioulo: conservação e uso da biodiversidade . Rio de Janeiro: AS-PTA, 1998.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Química Aplicada					
Pré-requisito		Carga Horária:	30	Período letivo:	1º Semestre
1. Ementa:					
Tabela Periódica. Reações Químicas. Fundamentos da Química Orgânica. Água, ar e solo: características e composição. Ciclos Biogeoquímicos.					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

2. Bibliografia**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COLIN, Baird. **Química Ambiental**. Vol. 01. 2ª Edição, Bookman.
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Rio de Janeiro: LTC.
USBERCO, J. **Química 3: Química Organica**. Vol.3. 14ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
BROWN, T. L.; LeMAY, H. E.; BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R. **Química, a Ciência Central**. 9. ed., São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.
DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
ROSENBERG, J.L. **Química Geral**. 6a edição. São Paulo: McGraw Hill, 1982.
RUSSEL J.B. **Química Geral**. Vol. 1. 2ª Edição, Pearson. São Paulo, 1994.

Curso: Tecnologia em Agroecologia

Disciplina: Português instrumental

Pré-requisito		Carga Horária:	60	Período letivo:	1º Semestre
----------------------	--	-----------------------	----	------------------------	-------------

1. Ementa

Elementos da comunicação. A linguagem verbal e não verbal. Funções da linguagem. Técnicas de redação de documentos oficiais. O relatório (linguagem e estrutura, componentes discursivos, apresentação). Ortografia, acentuação e pontuação. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Colocação pronominal. Crase. Emprego dos pronomes relativos. Semântica: Sinonímia, heteronímia, polissemia e ambiguidade.

2. Bibliografia**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37ªed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
CUNHA, C. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Ed. Lexkon. 5. ed. 2008
FARACO, C.A e TEZZA, C. **Prática de Texto para estudantes universitários**. Ed. Vozes. 19. ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. **Lutar com PALAVRAS: coesão e coerência**. Ed. Parábola . 6.ed. 2005
ANTUNES, I. **Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. Ed. Parábola . 4. ed. 2007
KOCH, I.G.V. **Argumentação e Linguagem**. Ed. Cortez. 13. ed. 2011.
MARTINS, D.S. e ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. Ed. Atlas. 29. ed. 2010.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Ecologia					
Pré-requisito		Carga Horária:	30	Período letivo:	1º Semestre
1. Ementa:					
Conceitos e definições em ecologia; Hierarquia e níveis de organização dos sistemas ecológicos; Energia e matéria nos ecossistemas; Ciclos biogeoquímicos; Ecologia de populações e comunidades; Interações entre espécies; Sucessão ecológica; Grandes biomas do mundo e biomas brasileiros; Funcionamento dos ecossistemas.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LÉVÊQUE, C. Ecologia: do ecossistema à biosfera . Lisboa: Instituto Piaget. 2001.					
ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1983.					
RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . 5 ed. São Paulo: Thomson Learning. 2007.					
Odun, R. Ecologia Geral . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988.					
PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos de Ecologia . Porto Alegre: Artmed. 2002.					
Salgado-Labouriau, M. L. História Ecológica da Terra . São Paulo: Edgar Blücher, 1994.					
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação . Editora Planta, Londrina. 2001					
TOWSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Matemática Aplicada					
Pré-requisito		Carga Horária:	60	Período letivo:	1º Semestre
1. Ementa:					
Proporção e aplicações. Expressões algébricas. Potências. Funções de 1º e 2º graus. Função Exponencial. Trigonometria. Geometria Espacial: medida de área e volume. Porcentagem. Regra de Três. Unidades de Medidas					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações . Vol 1. São Paulo: Ática, 2011. 5ª Edição.					
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações . Vol 2. São Paulo: Ática, 2011. 5ª Edição.					
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações . Vol 3. São Paulo: Ática, 2011. 5ª Edição.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
IEZZI, G. et al. Matemática e Realidade . Vol. 1, 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.					
IEZZI, G. et al. Matemática e Realidade . Vol. 3, 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.					
IEZZI, G. et al. Matemática e Realidade . Vol. 4, 7. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

IEZZI, G. et al. **Matemática e Realidade**. Vol. 6, 7. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.
IEZZI, G. et al. **Matemática e Realidade**. Vol. 11, 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Informática Básica					
Pré-requisito		Carga Horária:	60	Período letivo:	1º Semestre
1. Ementa:					
Conceitos Básicos de Computação e Informática. Sistemas Operacionais. Internet e Intranet. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Aplicações e utilidades de informática básica à Agroecologia.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
VELOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.					
SILVA, Mário Gomes. Informática: Terminologia básica . 1. ed. São Paulo: Érica, 2007.					
SILVA, Mário Gomes. Informática Básica . 1. ed. São Paulo: Érica, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. JAVA: Como programar . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.					
PANNAIN, Ricardo. Organização Básica de Computadores e Linguagem de Montagem . 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.					
NEGRINI, Fabiano; BORGES, Louiseana. Excel 2003 - Avançado . Visual Books. 2006.					
SCHECHTER, Renato. BROFFICE.ORG 2.0 - CALC E WRITER . 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.					
AZEVEDO, Fernando; DREUX, Marcelo. Macros para Excel na prática . 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Empreendedorismo e inovação					
Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	1º Semestre
1. Ementa:					
Conceito, características e desafios ao empreender. Viabilidade de novos negócios. Criação, gestão e sobrevivência de novos empreendimentos. CCE's. O empreendedorismo como resposta ao novo conceito de empregabilidade. Empreendedorismo Corporativo. Identificando avaliando e implementando novas oportunidades de negócios. Plano de Negócios.					
2. Bibliografia					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILHO, G.M.; MACEDO, M.; FIALHO, F.A.P. **Empreendedorismo na Era do Conhecimento**. Visual Books, 2006.

MORENO, A.B.; HOLLER, S. **Mapeando Horizontes: as Trilhas do Empreendedorismo**. DVS Editora, 2006.

ROCHA, M.T.; DORRESTEIN, H.; GONTIJO, M.J. **Empreendedorismo em Negócios Sustentáveis**. Fundação Petrópolis, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, Jose de Lima. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, Ferramentas e Aplicações**. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009

DORNELAS José Carlos. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2007.

MCKINSEY & COMPANY, INC. **Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócio para organizações sociais**. Editora Petrópolis, 2001.

MELO NETO, F.P.; FROES, C. **Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável**. São Paulo: Qualitymark, 2002.

SOUZA, E.C.L.; GUIMARÃES, T.A. **Empreendedorismo Além do Plano de Negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

Curso: Tecnologia em Agroecologia

Disciplina: Fundamentos da ciência do solo

Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	1º Semestre
----------------------	--	-----------------------	----	------------------------	-------------

1. Ementa:

Composição geral do solo. Fatores de Formação do Solo. Processos pedogenéticos. Propriedades do solo. Perfil do solo: horizontes e camadas. Sistema brasileiro de classificação do solo. Capacidade de uso do solo. Aptidão agrícola das terras.

2. Bibliografia**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa em Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS)**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

RESENDE, M.; CURTI, N.; REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F., 1997. **Pedologia: base para distinção de Ambientes**. 5. ed. rev. Lavras: Editora UFLA, 2007. 322 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.

RESENDE, M.; CURTI, N.; KER, J. C.; REZENDE, S. B. **Mineralogia de solos brasileiros: interpretações e aplicações**. 2. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: UFLA, 2011.

LIER, Q. J. V. **Física do solo**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2010.

SANTOS, R. D. dos; LEMOS, R. C. de; SANTOS, H. G. dos; KER, F. C.; ANJOS, L. H. C. dos. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5. ed. rev. e amp. Viçosa, MG: SBSC, 2005.

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

WADT, P. G. S. (Org.). **Manejo do solo e recomendação de adubação para o Estado do Acre.** Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2005.

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Estatística experimental					
Pré-requisito		Carga Horária:	60	Período letivo:	2º Semestre
1. Ementa:					
Introdução à experimentação, delineamentos experimentais, análise de variância, regressão e correlação linear. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BANZATTO, D. A. e KRONKA S.N. Experimentação agrícola . 4. ed. São Paulo: Editora Funep, 2006.					
GOMES, P.F. Curso de estatística experimental . 14. ed. Piracicaba: ESALQ, 2000.					
VIEIRA, S. Estatística experimental . 2. ed. São Paulo: ATLAS, 1999.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ZIMMERMANN, F.J.P. Estatística aplicada à pesquisa agrícola . Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2004.					
GOMES, F.G.P. A estatística moderna na pesquisa agropecuária . 3.ed. Piracicaba: Potafós, 1987.					
MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.					
COSTA ANDRADE, D.F & OGLIARI, P.J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas com noções de experimentação . Florianópolis: Edufsc, 2007.					
SANTOS, J. W. Estatística experimental aplicada . Campina Grande: Embrapa Algodão, 2008.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Fertilidade do solo					
Pré-requisito	Fundamentos da ciência do solo	Carga Horária:	60	Período letivo:	2º Semestre
1. Ementa:					
Introdução. Trocas iônicas no solo. Acidez do solo e calagem. Matéria orgânica do solo. Nitrogênio. Fósforo. Potássio. Macronutrientes secundários (cálcio, magnésio e enxofre). Micronutrientes. Introdução ao estudo dos fertilizantes. Adubação.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas . São Paulo: Ceres. 2006.					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

NOVAIS, R. F. ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F. de; FONTES, L. R. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. (Ed.). **Fertilidade do solo**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007.

PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. F. (Ed.). **Química e mineralogia de solos**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2009. 1 v.

_____. **Química e mineralogia de solos**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2009. 2v.

FERNANDES, M. S. (Ed.). **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa, MG: SBCS, 2006. TOMÉ JUNIOR, J. B. **Manual para interpretação de análise de solo**. Guaíba: Agropecuária, 1997.

TROEH, F. R., THOMPSON, L. M. **Solos e fertilidade do solo**. Tradução de Durval Dourado Neto e Manuella Nóbrega Dourado. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.

Curso: Tecnologia em Agroecologia

Disciplina: Sementes

Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	2º Semestre
----------------------	--	-----------------------	----	------------------------	-------------

1. Ementa:

Definição de semente. Importância das sementes. Estrutura da semente. Maturação fisiológica. Dormência. Germinação. Colheita. Armazenamento. Beneficiamento.

2. Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 4. ed. rev. e amp. Jaboticabal: Funep, 2000.

FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

POPINIGIS, F. **Fisiologia da Semente**. Brasília: AGIPLAN, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POSSENTI, J. C. **Produção de sementes**. Universidade Federal do Paraná. 2005.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia das sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: FEALQ, 1995.

MENTEN, J. O. M. **Patógenos em sementes: detecção, danos e controle químico**. São Paulo: Ciba Agro, 1995.

MUSIL, A. F. **Identificação de sementes de plantas cultivadas e silvestres**. São Paulo: Agitam. 1977.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Biologia vegetal					
Pré-requisito		Carga Horária:	60	Período letivo:	2º Semestre
1. Ementa:					
Citologia vegetal (estrutura, organelas, divisão celular, fotossíntese e respiração celular). Histologia vegetal. Morfologia e anatomia dos órgãos vegetais (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente). Relações hídricas. Crescimento e desenvolvimento de plantas. Interação entre fisiologia das plantas e meio ambiente. Sistemática vegetal.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CUTLER, D. et al. Anatomia Vegetal: uma abordagem prática . Porto Alegre: Artmed, 2011, 304p.					
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007, 856 p.					
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos . Viçosa: Editora UFV, 2007, 124 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRESINSKY, A. et al. Tratado de Botânica de Strasburger . 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, 1192p.					
ESAU, K. Anatomia das Plantas com Sementes . São Paulo: Edgard Blucher, 2005, 312p.					
KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 446p.					
LORENZI, H.; GONÇALVES, E. G. Morfologia Vegetal . 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2011, 512p.					
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013, 954p.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Metodologia Científica					
Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	2º Semestre
1. Ementa:					
Iniciação do aluno no processo do pensamento científico. Método e metodologia. Conhecimento. Métodos de abordagem do conhecimento. Ciência. Técnicas de estudo: fichamentos, resumos, esquemas, resenhas e relatórios. Trabalho Científico. Redação científica. Pesquisa Científica: tipos de pesquisa. Artigo científico. Métodos e normas de produção acadêmica. Referências bibliográficas e citações. Projeto de pesquisa. Normalização da ABNT. Apresentação formal de trabalhos.					
2. Bibliografia					



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 103 p.
LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**. 2. ed. ampl. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2000. 122 p.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 323 p.
PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001. 277 p.
REY, Luis. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgar Blucher, 1997. 247 p.

Curso: Tecnologia em Agroecologia

Disciplina: Cartografia e geoprocessamento.

Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	2º Semestre
----------------------	--	-----------------------	----	------------------------	-------------

1. Ementa:

Cartografia básica. Sistemas de Posicionamento Global. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. Sistemas sensores. Níveis de aquisição de dados. Sistemas orbitais. Princípios de Geoprocessamento. Definição, histórico e áreas de aplicação. Componentes dos sistemas de informação geográfica. Geoprocessamento aplicado. Representação de dados geográficos e geocodificação. Uso de softwares aplicados ao estudo ambiental: SPRING, GPS Trackmaker.

2. Bibliografia**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GALVÍNCIO, J. D. **Sensoriamento remoto e análise ambiental**. Editora: UFPE, 1ed. 2012, 150.
MCCORMICK, C. **Topografia**. Editora: LTC, 5ed., 2007, 408p.
SILVA, J. X. **Geoprocessamento e meio ambiente**. EDITORA BERTRAND BRASIL, 1.ed 2011, 324.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados**. Editora: OFICINA DE TEXTOS, 2ed. 2007, 304p.
CASACA, J. M. **Topografia geral**. Editora: LTC, 4ed., 2007, 216p.
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. Editora: UFV, 2008, 200p.
FITZ, P. R. **Geoprocessamento Sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S. **Topografia: conceitos e aplicações**. Editora: LIDEL (BRASIL), 3ed., 2012, 368p.

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Zootecnia no contexto agroecológico					
Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	2º Semestre
1. Ementa:					
Princípios básicos da zootecnia. A influência do meio ambiente no comportamento produtivo dos animais domésticos. Principais espécies de interesse Zootécnico. Sistemas de criação animal. Os sistemas digestivos dos animais domésticos. Nutrientes, alimentos, e suas funções conforme os preceitos da agroecologia. Alimentos alternativos. Análise da produção animal agroecológica.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos . Ed. UFLA, 2006.					
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes . Ed. Funep: Jaboticabal. 2006.					
LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica . 4ª ed. São Paulo; Savier, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CAMINO, R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável . Ed. UFRGS					
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Porto Alegre – RS, Ed. Da UFRGS, 1998. 110p.					
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição Animal . Ed. Nobel. – 1994.					
VALADARES FILHO, S. C.; et all. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos . 2º Ed. Viçosa, MG: UFV, DZO, 2006.					
LANA, R.P. Nutrição e Alimentação Animal. Mitos e Realidades . 2ª edição. Ed. UFV:Viçosa. 2007.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Ética Profissional					
Pré-requisito		Carga Horária:	30	Período letivo:	3º Semestre
1. Ementa:					
Evolução histórica do conceito de ética; Ética e Filosofia; Ética e moral. RESPEITO. Moral e história. Ética e liberdade; Relação da ética com outras ciências; FIDELIDADE. O significado ontológico do trabalho; Natureza das objetivações morais; Moral e vida cotidiana. SENSO DE RESPONSABILIDADE. A natureza da ética profissional. A importância da reflexão ética na formação do profissional. VERACIDADE E BONDADÉ.					
2. Bibliografia					

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, M. **Fundamentos de Ética Geral e Profissional**. Editora: Vozes - 6ª Ed.

NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**. Editora: Rt, Ed. 5º, 2006.

SA, A. L. **Ética Profissional**. Editora: Atlas, Ed. 9ª 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Editora: Martin Claret, Ed. 1 / 2000.

BATISTA, A. **Corrupção: o 5º Poder - Repensando a Ética**. Editora: Edipro, 13ª Ed. – 2012.

BAUMAN, Z. **A Ética É Possível Num Mundo de Consumidores?** Editora: Zahar, Ed. 1 / 2011.

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. Editora: Civilização Brasileira, Ed. 20/ 2000.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o "Espírito" Do Capitalismo**. Editora: Companhia das Letras, Ed. 1 / 2004.

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Forragicultura e Pastagens					
Pré-requisito:	Sementes; Zootecnia no contexto agroecológico	Carga Horária:	45	Período letivo:	3º Semestre
1. Ementa:					
Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. Técnicas de formação, recuperação, adubação, consorciação de pastagens e manejo no contexto agroecológico. Sistemas de pastejo e comportamento animal em pastejo. Manejo de plantas invasoras e pragas de pastagens nos sistemas agroecológicos. Ecologia da pastagem. Conservação de forragens.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MOURA, J.C.; et al. As pastagens e o meio ambiente . Editora Fealq. 2006.					
PIRES, W. Manual de pastagem – formação, manejo e recuperação . Ed. Aprenda Fácil. 2006.					
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico das pastagens . Editora Nobel. 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DIAS-FILHO, M.B. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação . Editora EMBRAPA. 2007. 190p.					
DEMİNİCİS, B.B. Leguminosas forrageiras tropicais . Editora Aprenda Fácil. 2009. 167p.					
FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras . Ed. UFV. 2010. 537p.					
MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica – Conceito para o terceiro milênio . Ed. Aprenda Fácil. 2001.					
MELADO, J. Pastoril Racional Voisin: fundamentos, aplicações, projetos . Ed. Aprenda Fácil. 2001.					

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Climatologia Agrícola					
Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	3º Semestre
1. Ementa:					
Introdução ao estudo da climatologia agrícola. Fenologia. Radiação solar. Temperatura e fluxo de calor no solo. Temperatura do ar. Umidade do ar. Evaporação e evapotranspiração. Precipitação. Balanço hídrico. Estudo da seca. Ventos. Fenômenos meteorológicos adversos. Estações agroclimatológicas. Zoneamento agroclimático.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALVES, R.; SCLAR, M. Meteorologia Básica e Aplicações . Editora UFV, 2ed. (Revisada e Ampliada), 2013, 460p.					
CAVALCANTI, I. F. A. et al. Tempo e Clima no Brasil . 2009, 464p.					
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia. Noções básicas e climas do Brasil . Editora: Oficina de Textos. 2ed., 2011, 206p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BAIRD, C.; CANN, M. Química ambiental . Editora: Bookman. 4ed., Porto Alegre, 2011, 844p.					
FERRETTI, E. R. Geografia em ação: práticas em climatologia . Editora: AYMARA, 1ed., 2010, 144p.					
LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal . Editora: RIMA. 1ed., 2000. 530p.					
LOPES, C. A. Mudanças Climáticas: Impactos sobre doenças de plantas no Brasil . Editora: Embrapa, 332p.					
MIGUEZ, J. D. G. et al. Mudanças Climática Globais e a Agropecuária Brasileira . Editora Embrapa, 1ed, 2001, 398p.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Avicultura					
Pré-requisito	Zootecnia no contexto agroecológico	Carga Horária:	45	Período letivo:	3º Semestre
1. Ementa:					
Avicultura de corte: Mercado, Raças e linhagens, manejo e nutrição do pintinho até a terminação, instalações, equipamentos, ambiência e controle sanitário, em sistemas convencionais e agroecológicos de produção de frango de corte. Avicultura de postura: Mercado, Produção de ovos de mesa, desempenho zootécnico, nutrição e manejo (cria, recria e produção), equipamentos e instalações, em sistemas comerciais e alternativos de criação de poedeiras. Avicultura Exótica.					
2. Bibliografia					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, A. A., Nääs, I. A., MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. 1. ed. Campinas: Facta, 2004.
ALBINO, L. F. T. et al. **Criação de frango e galinha caipira**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
COTTA, T. **Galinha - produção de ovos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBINO, L.F.T.; BARRETO, S.L.T. **Criação de Codornas para produção de ovos e carne**. Ed. Aprenda Fácil. 2003. 289p.
ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3.ed. Porto. Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001.
COTTA, T. **Frangos de corte**. Ed. Aprenda Fácil. 2012. 243p.
GILBERTO, V.et al. **Conceitos básicos de boas práticas na produção de frangos de corte**.Ed. Gilberto Davila Vargas. 2005. 78p.
ROSSI, F; FERREIRA, S.G.R; ARENALES, C.M. **Criação orgânica de frangos de corte e aves de postura**. Editora CPT, Viçosa. 2008. 395p

Curso: Tecnologia em Agroecologia

Disciplina: Manejo ecológico dos Solos

Pré-requisito	Fundamento da ciência do solo	Carga Horária:	45	Período letivo:	3º Semestre
----------------------	-------------------------------	-----------------------	----	------------------------	-------------

1. Ementa:

O solo em agroecossistema. Manejo e importância da matéria orgânica. Plantio direto orgânico. Manejo da fertilidade do sistema. Ciclagem de nutrientes. Adubos orgânicos (esterco, adubo verde, resíduos orgânicos e compostagem). Cultivos de cobertura morta e rotação de culturas. Importância da vegetação espontânea (efeito na biodiversidade). Manejo da vegetação espontânea.

2. Bibliografia**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAVES, J.C.D.; CALEGARI, A. **Adubação verde e rotação de culturas**. Informe. Agropecuário, Belo Horizonte, v.22, n.212, 2001.
GAMA, J. R. N. F. **Solos manejo e interpretação**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2004. 183p
PRIMAVESI, A. S. **O manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERREIRO, C.P.V. **Diferentes métodos de adubação verde**. Agroecologia Hoje, Botucatu, n. 14, 2002.
PRIMAVESSI, A. **Agricultura Sustentável: Manual do Produtor Rural**. Editora Nobel, 1.ed. 142p.
FORNARI, E. **Manual Prático De Agroecologia**. Editora Aquariana Editora, 1.ed. 2002, 240p.
GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: Processos Ecológicos Em Agricultura Sustentável**. Editora UFRGS, 4. ed. 2009, 658p. WADT, P. G. S. (Org.). **Manejo do solo e recomendação de adubação para o Estado do Acre**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2005.

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Recuperação de áreas degradadas					
Pré-requisito	Fundamentos da ciência do solo.	Carga Horária:	60	Período letivo:	3º Semestre
1. Ementa:					
Conceitos, definições e processos de formação de áreas degradadas. Fontes e causas da degradação do solo pelo uso agrícola. Adensamento e compactação do solo. Erosão: agentes causadores, tipos, consequências, avaliação e quantificação das perdas de solo. Sistema convencional de preparo do solo. Práticas edáficas, mecânicas e vegetativas de recuperação e conservação do solo. Seleção de espécies vegetais para revegetação de áreas degradadas.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COOPER, M. Recuperação de áreas degradadas . Apostila da Escola Superior Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2008.					
MARTINS, V.M. Recuperação de áreas degradadas: Ações em áreas de Preservação Permanente, Voçorocas, Taludes Rodoviários e de Mineração . Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.					
JUNIOR, J. N. Recuperação de áreas degradadas: soluções geotécnicas e ambientais . NEOTROPICA, ed.1. 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GUERREIRO, C.P.V. Diferentes métodos de adubação verde . Agroecologia Hoje, Botucatu, n. 14, 2002.					
MALAVOLTA, E. Manual de química agrícola: nutrição de plantas e fertilidade do solo . Ceres, 1976. 528p.					
WADT, P.G.S. Práticas de Recuperação do Solo e Recuperação de Áreas Degradadas . Editora Embrapa Acre, 1.ed. 2003, 32p.					
SPAROVEK, G; TERAMOTO, E.R.; TORETA, D.M.; ROCHELE, T.C.P.; SHAYER, E.P.M. Erosão simulada e a produtividade da cultura do milho . Rev. bras. Ci. Solo, Campinas, 15:363368, 1991.					
TAVARES, S. R. de L. et al.. Curso de recuperação de áreas degradadas: a visão da Ciência do Solo no contexto do diagnóstico, manejo, indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação . Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2008.					

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Olericultura					
Pré-requisito	Sementes; fertilidade do solo	Carga Horária:	60	Período letivo:	3º Semestre
1. Ementa:					
Classificação da horticultura e principais culturas de interesse comercial. A origem da horticultura no Brasil. Importância alimentar das hortaliças, plantas condimentares e medicinais. Exigências climáticas para a horticultura. Propagação das hortaliças (sexuada, assexuada), germinação, semeadura direta e semeadura indireta, métodos de produção de mudas, transplante, repicagem, plantio. Exigências nutricionais e adubação. Manejo das culturas. Colheita. Principais culturas de interesse comercial: Asteraceae, Cucurbitaceae, Brassicaceae, Solanaceae, Apiaceae, Aliaceae, Quenopodiaceae, Araceae, Convolvulaceae.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas . 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002.					
FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . Viçosa MG: UFV, 2006.					
ARAÚJO, F. F. Horta orgânica - implantação e manejo . Editora Funep. 2006, 81 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERREIRA, M. E.; CASTELLANE, P. D.; CRUZ, M. C. P. da. Nutrição e adubação de hortaliças . In: SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO DE HORTALIÇAS, 1990, Jaboticabal. Anais. Piracicaba: POTAFOS, 1993. 487 p.					
MAROTO, J. V. Horticultura: Herbacea especial . Madri: Mundi-prensa, 1986. 590 p.					
MURAYAMA, S. Horticultura . Campinas: ICEA, 1983. 322 p.					
NETO, J. F. Manual de horticultura ecológica: Auto suficiência em pequenos espaços . São Paulo: Nobel, 1995.					
RESENDE, P.C.F. Olericultura: Teoria e prática . Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005.					
Sites Recomendados http://www.agroecologia.inf.br					
http://www.cnph.embrapa.br					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Hidrologia					
Pré-requisito		Carga Horária:	30	Período letivo:	3º Semestre
1. Ementa: Introdução a Hidrologia. Ciclo hidrológico. Bacias hidrográficas. Precipitação. Infiltração. Evaporação e transpiração. Escoamento superficial. Tópicos especiais em Hidrologia.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GARCEZ, L.N; ALVAREZ, G. A. Hidrologia . São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1998. 291 p. RIGHETTO, A. M. Hidrologia e Recursos Hídricos . São Paulo: Ed. EESC-USP, 1998, 264 p. TUCCI, C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação . Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZEVEDO NETTO, JOSE M. de. Manual de hidráulica . São Paulo: Edgard Blücher, 2003. GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. PINTO, N. L. de; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. Hidrologia Básica . São Paulo: Edgard Blücher, 1976. 278 p. PORTO, R. L. L. Hidrologia ambiental . São Paulo: EDUSP, 1991. VILLELA, S. M.; MATTOS, A. Hidrologia Aplicada . São Paulo: Editora McGraw-Hill. 1975.					

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Suinocultura					
Pré-requisito	Zootecnia no contexto agroecológico	Carga Horária:	45	Período letivo:	4º Semestre
1. Ementa:					
Exploração sustentável de suínos. Manejo zootécnico de alimentação alternativa e reprodução. Instalações alternativas. Sanidade animal. Agregação de valores na carne suína agroecológica. Mercado regional. Impacto ambiental. Normas de produção orgânica.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRUSTOLINI, P. C. Manejo de leitões: do nascimento ao abate . EDITORA CPT-VIÇOSA. 2007. 256p.					
FIALHO, E.T. Alimentos alternativos para Suínos . Ed. UFLA. 2009.					
SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura Intensiva - Produção, Manejo e Saúde do Rebanho . Ed. Embrapa. 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARAMORI JÚNIOR, J.G.; DA SILVA, A.B. Manejo de Leitões - da maternidade à terminação . 2ª Ed. Editora LK. 2006. 80p.					
FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático da criação . Editora Aprenda Fácil, 2012, 433p.					
GUIVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar . Editora Argos, 2004, 332p.					
SEGANFREDO, M.A. Gestão ambiental na suinocultura . Ed. EMBRAPA. 2007. 302p.					
VALVERDE, C. E. T. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos . Editora Aprenda Fácil, 2001. 242p.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Bovinocultura					
Pré-requisito	Zootecnia no contexto agroecológico; forragicultura e pastagem	Carga Horária:	60	Período letivo:	4º Semestre
1. Ementa:					
Condições zootécnicas para criação de bovinos de corte e leite em sistemas agroecológicos. Espécies e raças adaptadas as condições de criação em sistemas agroecológicos. Manejo de criação e reprodução agroecológica. Instalações. Lactação. Controle sanitário e zootécnico no contexto agroecológico. Planejamento de rebanho e indicadores de desempenho.					
2. Bibliografia					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, J.C.P.M.; OLIVEIRA, A.S.; VELOSO, C.M. **Manejo e Administração na Bovinocultura Leiteira**. Ed. Viçosa. Viçosa-MG. 2009. 482p.
PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte**. Vol. 1 e Vol. 2 Ed. Fealq. 2010. 1510p.
MOURA, J.C.; et all. **Produção de ruminantes em pastagens**. Editora Fealq. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. **Administração de fazendas de bovinos – leite e corte**. Ed. Aprenda fácil. 2007. 342p.
EMBRAPA. **Manual de Bovinocultura Leiteira** (autores diversos). Ed. EMBRAPA. 2010. 608p.
LANA, R. P. **Respostas biológicas aos nutrientes**. Ed. Independente. 2010.
OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A.A.F. **Bovinocultura de Corte: desafios e tecnologias**. UFBA, 2007. 509p.
PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte**. Vol. 1, Ed. Fealq. 2010. 760p.
PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte**. Vol. 2, Ed. Fealq. 2010. 753p.

Curso: Tecnologia em Agroecologia

Disciplina: Legislação ambiental

Pré-requisito		Carga Horária:	30	Período letivo:	4º Semestre
----------------------	--	-----------------------	----	------------------------	-------------

1. Ementa:

Nacional do meio Ambiente. Sistema de Licenciamento Ambiental. Biossegurança e Transgenia. Apresentação e Análise dos principais diplomas legais que protegem o meio ambiente e identificação dos órgãos locais mencionados a cada legislação. Conceito de Direito Agrário. Usucapião Constitucional Rural. Relação com os demais ramos do direito. Reforma Agrária. Função Social da Propriedade. Legitimação de posse

2. Bibliografia**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBERGARIA, Bruno. **Direito Ambiental e Responsabilidade civil das Empresas**. Belo Horizonte: Fórum, 2005.
ANTUNES, Paulo de Bessa (2002). **Direito ambiental**. 6ª. edição, revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 902p, 2002.
MACHADO, Paulo Affonso Leme (2002). **Direito ambiental brasileiro**. 10ª. edição, revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Malheiros Editores, 1.038p, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDAUAR, Odete (2002). **Constituição Federal, coletânea de legislação de direito ambiental**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.
MILARÉ, Edis (2000). **Direito do ambiente: doutrina, prática, jurisprudência, glossário**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 687p, 2000.
REIS, Jair Teixeira dos. **Resumo de direito ambiental**. 4ª Edição. Niterói, Rio de Janeiro: Editora IMPETUS, 2008
BORGES, Paulo Torminn. **Institutos básicos do direito agrário**. São Paulo: Saraiva, 1984.
MARQUES, Benedito Ferreira. **Direito Agrário Brasileiro**. 5. ed. rev. atual. e amp. Goiânia: AB, 2004.

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MIGUEL NETO, Sulaiman. **Questão agrária**. Campinas: Bookseller, 1997.
OPITZ, Osvaldo, **Curso Completo de Direito Agrário**. São Paulo: Saraiva, 3ª.ed. 2009.

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Culturas Anuais					
Pré-requisito	Sementes e fertilidade do solo	Carga Horária:	60	Período letivo:	4º Semestre
1. Ementa:					
Estudo detalhado das principais culturas anuais de clima tropical úmido e adaptado (milho, feijão, arroz, mandioca, soja, cana-de-açúcar): botânica, sistemas de cultivo, condições edafoclimáticas, tratos culturais, colheita e comercialização.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
FILHO, D. F. Manual da cultura do arroz . Editora Funep. 2006, 589p.					
FERREIRA, A. S. F; MELHORANÇA, A. L.; COELHO, A. L. A cultura do milho . Editora Embrapa. Ano 2008. 517p.					
MEDINA, C. C.; SOUZA, C. M. A Cultura da Mandioca . Editora Edue. 1ª edição. Ano 2003. 100p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GALLO, D. Manual de entomologia agrícola . Editora Agronômica Ceres. Edição 2ª.					
PERESSIN, V. A. Manejo integrado de plantas daninhas na cultura da mandioca . Editora Instituto Agronômico, 1ª edição. Ano 2010. 70p.					
SEDIYAMA, T. Tecnologias de Produção e usos da Soja . Editora Mercenas. Ano 2009. 314p.					
VIEIRA, C.; JUNIOR, T.J.P.; BORÉM, A. Feijão . Editora UFV. Edição 2ª. Ano 2006. 600p.					
ZAMBOLIM, Laércio; JUNIOR, Waldir Cintra de Jesus; PEREIRA, Olinto Liparini. O essencial da fitopatologia - agentes causais . Editora UFV. Ano 2012. 364 p.					



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Administração e Economia Rural					
Pré-requisito		Carga Horária:	30	Período letivo:	4º Semestre
1. Ementa:					
Noções básicas de economia rural, sistema econômico e função na agropecuária, oferta e procura. Teoria da firma. Teoria do mercado e políticas agropecuárias. Aspectos de micro e macroeconomia do setor rural e fundamentos do modelo organizacional.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de. Manual de Microeconomia . São Paulo: Atlas, 2000.					
ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de Economia Rural . Chapecó: Argos, 2006.					
LOPES, Luiz M.; VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de. Manual de Macroeconomia: nível básico e intermediário . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
SANTOS, G. J. <i>et al.</i> Administração Custos na Agropecuária . Atlas, 2009.					
BATALHA, Mário Otávio (Org). Gestão Agroindustrial . 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.					
CALLADO, Antonio André Cunha (Org). Agronegócio . 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.					
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural . 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.					
FLORES, Aécio Witches; RIES, Leandro Reneu. Gestão Rural , Porto Alegre, Editora dos Autores, 2006.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Silvicultura					
Pré-requisito		Carga Horária:	60	Período letivo:	4º Semestre
1. Ementa:					
Introdução à disciplina; classificação, composição e estruturas dos povoamentos; sítios florestais; regeneração natural e artificial; tratamentos silviculturais; formação de florestas; sistemas de enriquecimento; sistemas de condução; silvicultura do palmito da pupunha (<i>Bactris gasipaes</i>); silvicultura do açaí de touceira (<i>Euterpe oleraceae</i>); silvicultura da seringueira (<i>Hevea brasiliensis</i>).					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GOMES, J. M.; PAIVA, H.N. Viveiros Florestais-Propagação Sexuada- Série Didática . Editora UFV, Viçosa, 2011. 116p.					
WENDLING, I.; GATTO, A. Substratos, Adubação e Irrigação na Produção de Mudás . Editora Aprenda Fácil, 165p. 2002.					
LEITE, J. C. C. C. ; LEITE, H. Mensuração florestal . 3ª ed. Viçosa: editora UFV. 2012, 604p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DAVIDE, A. C. Produção de sementes e mudas de espécies florestais . Editora UFLA.					
LORENZI, H. Árvores brasileiras . Editora Plantarum. 5ª edição. Volume I. 2002.					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Editora Plantarum. 5ª edição. Volume II. 2002.
LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Editora Plantarum. 5ª edição. Volume III. 2002.
WENDLING, I.; GATTO, A.; **Substratos, Adubação e Irrigação na Produção de Mudás**. Editora Aprenda Fácil, 165p. 2002.

Curso: Tecnologia em Agroecologia

Disciplina: Relações interpessoais

Pré-requisito		Carga Horária:	30	Período letivo:	4º Semestre
----------------------	--	-----------------------	----	------------------------	-------------

1. Ementa:

A personalidade e seus componentes. Caracterização e análise de processos básicos do comportamento humano. Conceituação e caracterização de papéis sociais e processos grupais. O indivíduo e o grupo. Conflito e tensão interpessoal. Stress e pressão no trabalho. Relações humanas e manejo de tensões. Novos paradigmas de organização do trabalho e da produção.

2. Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O capital humano das organizações**. Elsevier. 9ª Edição. 2009. 522p.

FRITZEN, José Silvino. **Relações Humanas Interpessoais**. Vozes. 16ª Edição. 2007. 147p.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: Psicologia das Relações Humanas**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Objetiva. 1ª edição. 1996. 372p.

RIVIERE, Pichon Enrique; QUIROGA, Ana Pampliega da. **Psicologia da Vida Cotidiana**. WMF. 1ª Edição. 1998. 193p.

SAMPAIO, Getulio Pinto. **Relações Humanas a Toda Hora**. Nobel. 1ª Edição. 2000. 112p. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **Relações Humanas na Família e no Trabalho**. Vozes. 54ª Edição. 2008. 246p.

VERGARA, Sylvia Constant; DAVEL, Eduardo. **Gestão com Pessoas e Subjetividade**. Atlas. 5ª Edição. 2012. 281p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Manejo integrado de pragas e doenças					
Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	4º Semestre
1. Ementa:					
Fundamentos de Entomologia e Acarologia Agrícola. Fundamentos de Fitopatologia e Microbiologia Agrícola. Introdução à Fitossanidade: pragas, doenças e nematóides das plantas cultivadas no Trópico Úmido. Introdução ao Manejo Integrado de Pragas e Doenças: histórico, conceito e objetivos. Métodos de Controle de Pragas e Doenças. Tomada de decisão. Estratégias, agentes e táticas de redução populacional de pragas, doenças e nematóides. Manejo Ecológico de Pragas das plantas cultivadas: caldas, iscas e armadilhas luminosas, cultivo em faixas e inimigos naturais. Manejo Ecológico de Doenças e Nematóides das plantas cultivadas: caldas, solarização do solo, resistência de cultivares e enxertia. Tópicos Especiais em Manejo Integrado de Pragas e Doenças.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANJOS, N. Entomologia florestal: manejo integrado de pragas e doenças florestais no Brasil . Notas de aulas. Viçosa: UFV. 1994.					
GALLO, D. et al. Manual de Entomologia agrícola . Ceres: Agronômica Ceres, 2002.					
PARRA, J. R. P. ; BOTELHO, P. S.; CORRÊA-FERRERA, B. S. ; BENTO, J. M. Controle biológico no Brasil – Parasitóides e Predadores . Mande Editora, São Paulo, 2002. 609p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALVES, S. B. (ed.) Controle microbiano de insetos . 2ª Edição. Fealq. Piracicaba, 1998. 1163p.					
BERTI FILHO, E. Cupins ou térmitas. Manual de pragas em florestas , v.3, Viçosa: IPEF/SIF, 1993.					
SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. ; BARBIN, D.; VILANOVA, N. A. Manual de ecologia de insetos . Editora Ceres, São Paulo, 1976.					
ZANETH, R.; et al. Manejo integrado de formigas cortadeiras . Lavras: UFLA, 2002.					
ZUCCHI, R. A. ; SILVEIRA NETO, S. ; NAKANO, O. Guia de identificação de pragas agrícolas . FEALQ, Piracicaba, 1993.					

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Manejo de animais silvestres					
Pré-requisito	Zootecnia no contexto agroecológico	Carga Horária:	45	Período letivo:	5º Semestre
1. Ementa:					
Manejo de fauna. Ecologia da fauna. Domesticação e utilização dos animais; potencial e preservação de espécies silvestres, Animal e Ambiente. Habitat. Manejo e preservação de espécies selecionadas de animais silvestres. Legislação					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA, P. S. C. Manual prático de criação de abelhas . Editora Aprenda Fácil. 2005. 437p. NOGUEIRA-NETO, P. Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão . Ed. Nogueirapis: São Paulo, 1997, 446 p. SAMPAIO, M. M. D. S.; MATOS, N. M. A. D.; SANTROS, R. C. C. D. Bibliografia sobre de Ciências Agrárias do Pará , Belém. 1998. 190p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, P.S.C.; et al. Criação de abelhas nativas sem ferrão – uruçú, jataí e iraiá . Editora CPT. GODÓI, R. A criação racional de abelhas Jataí . Ed. Ícone, 1989, 83 p. HOSKEN, F.M. Criação de Cutias , vol. 4, Editora Aprenda Fácil, 2001. 234p. HOSKEN, F.M. Criação de Capivaras , vol. 5, Editora Aprenda Fácil, 2002. 298p. HOSKEN, F.M. Criação de Pacas , vol. 3, Editora Aprenda Fácil, 2001. 262p. Sites recomendados www.ibama.gov.br/fauna www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/folder/capivara.pdf					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Piscicultura					
Pré-requisito	Zootecnia no contexto agroecológico	Carga Horária:	60	Período letivo:	5º Semestre
1. Ementa:					
Estrutura de comunidades e classificação de espécies. Anatomia e fisiologia das espécies. Ambiente água para piscicultura. Implantação de uma piscicultura. Manejo de criação de peixes em sistemas agroecológicos. Técnicas de reprodução e alevinagem. Nutrição de peixes no contexto agroecológico. Patologias. Criação de espécies nativas. Viabilidade econômica da piscicultura para a região dentro do contexto agroecológico.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil . Editora UFSM: 2º Ed. Santa Maria. 2005. 460p. CYRINO, J.E.P.; et all. Tópicos especiais de piscicultura de água doce tropical intensiva . Ed. TecArt, 2004, 533p.					

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

KUBTIZA, F. **Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões**. 3ª ed. ESALQ/USP, Jundiaí, Brasil, 2003. 229p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTAGNOLLI, N. **Tópicos especiais de piscicultura de água doce tropical intensiva**. Editora FUNEP - FCAVJ / UNESP, 1ed.2004, 534p.

ETTERER, M. **Industrialização de pescado cultivado**. Ed. Agropecuária. 2004.

KUBITZA, F. **Nutrição e alimentação de peixes cultivados**. 3ª Ed. Jundiaí. 2004. 126p.

KUBTIZA, F. **Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial**. Ed. Acqua Imagem, 2000. 289p.

KUBTIZA, F. ONO, E. **Projetos aquícolas: planejamento e avaliação econômica**. 2004, 79p.

Curso: Tecnologia em Agroecologia

Disciplina: Máquinas e mecanização agrícola

Pré-requisito	Recuperação de áreas degradadas	Carga Horária:	45	Período letivo:	5º Semestre
----------------------	---------------------------------	-----------------------	----	------------------------	-------------

1. Ementa:

Introdução à mecanização agrícola. Tratores agrícolas: seleção, mecânica, manutenção e operacionalização. Implementos agrícolas: classificação, manutenção e regulagem. Tipos de tração. Planejamento da mecanização agrícola. Geração de energia no meio rural.

2. Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R.F. **Planejamento das atividades com máquinas agrícolas**. Editora UFPEL-FAU-Fundação de apoio universitário

MACHADO, A. L. T. **Máquinas Agrícolas e sua utilização na propriedade rural**. Editora UFPEL-FAU-Fundação de apoio universitário

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para o plantio e condução das culturas**. 1 ed. Aprenda fácil editora. 2001. 334 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONCO, A.S.; MACHADO, A. L. T.; FERREIRA, M. F. **Controle operacional das máquinas agrícolas**. Editora UFPEL-FAU-Fundação de apoio universitário

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. Editora Escola Agrotécnica. 1ª edição. Ano 2007. 152p.

MIALHE, L.G. **Máquinas agrícolas para o plantio**. Editora Millennium, Edição 1ª. Ano 2012. 648p.

NUNES, P.H.B.; ROCHA, W.W. **Gestão e uso racional da mecanização agrícola em associações rurais**. Editora Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. 1ª edição Ano de 2008. 45 p.

SILVEIRA, G.M. **Preparo do solo - técnicas e implemento**. Aprenda fácil editora. 2001. 290 p





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Sociologia rural					
Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	5º Semestre
1. Ementa:					
Raízes agrárias da formação social brasileira. Objeto da sociologia rural, contexto histórico e principais abordagens. Agronegócio. Políticas e projetos de desenvolvimento rural. Movimentos e organizações sociais. Agricultura familiar e sustentabilidade. Novas ruralidades e a reconstrução dos espaços rurais. Política e relações de poder no campo. Sociedade e agricultura no Trópico Úmido.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
STÉDILE, J. P. (org). A questão agrária hoje . Porto Alegre: UFRGS, 1994.					
TEDESCO, J. C. (org). Agricultura familiar: realidades e perspectivas . 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.					
VEIGA, José Eli da. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica . São Paulo: Hucitec, 1991.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.					
FREYRE, G. Casa grande e senzala . Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.					
CASTRO, J. A. Geografia da fome – o dilema brasileiro . Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.					
HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil . Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.					
LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, enxada e voto . São Paulo: Companhia das letras, 2012.					
MEDEIROS, L. S. Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro . São Paulo: Editora IICA UNESP, 2005.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Fruticultura					
Pré-requisito	Sementes; fertilidade do solo	Carga Horária:	60	Período letivo:	5º Semestre
1. Ementa:					
Principais culturas frutíferas e perenes de uso múltiplo (abacaxi, banana, citros, açaí, mamão, maracujá, guaraná, castanha-do-Brasil, pupunha, cupuaçu, graviola): Importância econômica. Condições edafoclimáticas. Nutrição, Calagem e Adubação, Propagação. Tratos culturais. Proteção de Plantas. Colheita. Comercialização.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GOMES, R. P. Fruticultura Brasileira . 13 ed. Editora Nobel, 2007, 446 p.					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

HOFFMANN, A. **Propagação de Plantas Frutíferas**. Editora Embrapa. 221 p.
PENTEADO, S. R. **Fruticultura Orgânica**. Editora Aprenda Fácil Editora. 309p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**. Editora Nobel. 111p
GALLO, D. Manual de entomologia agrícola. Editora Agronômica Ceres. Edição 2ª SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998.
SOUZA, J. S. J. **Poda das Plantas Frutíferas**. Editora Nobel. 2005. 192p
ZAMBOLIM, Laércio; JUNIOR, Waldir Cintra de Jesus; PEREIRA, Olinto Liparini. **O essencial da fitopatologia - agentes causais**. Editora UFV. Ano 2012. 364 p

Curso: Tecnologia em Agroecologia

Disciplina: Manejo florestal

Pré-requisito		Carga Horária:	60	Período letivo:	5º Semestre
----------------------	--	-----------------------	----	------------------------	-------------

1. Ementa:

Importância do manejo florestal; Influência dos fatores ecológicos na produção florestal; Classes sucessionais; Ecologia das espécies florestais; Manejo em florestas naturais: princípios e aplicações; atividades técnicas; Manejo florestal madeireiro: atividades pré-exploratórias, exploratórias e pós-exploratórias; Manejo florestal não madeireiro: principais espécies manejadas no Estado do Acre; Manejo florestal de uso múltiplo; Estudos de caso; Manejo florestal sustentável segundo a visão da sustentabilidade.

2. Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEITE, J. C. C. C.; LEITE, H. **Mensuração florestal**. 3ª ed. Viçosa: editora UFV. 2009. 548p.
SOARES, C. P. B. et al. **Dendrometria e inventário florestal**. Editora UFV. 2ª edição. 272p.
SOUZA, A. L. ; BOECHAT, C. P. **Florestas nativas: estrutura, dinâmica e manejo**. Editora UFV. 322p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTE, F. **Manejo florestal sustentável na Amazônia**. Brasília: Editora IBAMA. 2002. 96p.
ENCINAS, J. I. et al. **Técnicas florestais**. Série Comunicações Técnicas Florestais v.4, n.1. Editora UNB. Brasília: 2002. 102p.
FIGUEIREDO, E. O. et al. **Manejo de Precisão em Florestas Tropicais: Modelo Digital de Exploração Florestal**. Editora Embrapa, 2. Ed. 2008. 183p.
PAULA, J. E. de ; ALVES, J. L. H. **Madeiras nativas do Brasil. Anatomia-Dendrologia-Dendrometria-Produção-Uso**. Editora Cinco Continentes. 1ª edição. 2007. 438p.
POKORNY, B. **Diretrizes técnicas de manejo para produção madeireira mecanizada em florestas de terra firme**. Editora Embrapa. 2009. 217p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Sistemas agroflorestais					
Pré-requisito	Silvicultura	Carga Horária:	60	Período letivo:	5º Semestre
1. Ementa:					
Introdução e conceitos; classificação dos sistemas agroflorestais; aspectos climáticos associados à sistemas agroflorestais; interações entre espécies; escolha de espécies; arranjos espaciais e temporais em sistemas agroflorestais; considerações sociais e culturais na implementação de sistemas agroflorestais; avaliação técnica e econômica dos sistemas agroflorestais; sistemas agroflorestais no Estado do Acre.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COELHO, G. C. Sistemas Agroflorestais . 1ª ed. Editora Rima, 2012. 206p.					
PARRON, L. M. et al. Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável . 1ª ed. Editora Embrapa. 2008.464p.					
PORRO, R. Alternativa agroflorestal na Amazônia em transformação . 1ª ed. Editora Embrapa. 2009. 825p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DUBOIS, J. C. L.; VIANA, V. M.; ANDERSON, A. B. Manual agroflorestal para a Amazônia . Vol 1. Rio de Janeiro, RJ: REBRAF, 1996. 228 p.					
RESENDE, A. S. de. Sistemas agroflorestais e desenvolvimento com proteção ambiental: Práticas e tecnologias desenvolvidas . Editora Embrapa. 2006. 214p.					
RODRIGUES, A. C. da G. et al. Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável . Campos dos Goytacazes, RJ. 2006. 365p.					
SANTOS, A. F. dos. Palmeiras para produção de palmito: juçara, pupunheira e palmeira real . Editora Embrapa. 180p.					
SERRA, A. P. et al. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável . Editora Embrapa. 2ª Edição. 2012. 239p.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso					
Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	5º Semestre
1. Ementa:					
Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso.					
2. Bibliografia					

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCHE, J.C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 103 p.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M.M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação.

10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, A.J.P.; LEHFEL, N.A.S. Fundamentos de metodologia. 2. ed. ampl. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2000. 122 p.

MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 323 p.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J.A. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001. 277 p.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edgar Blucher, 1997. 247 p.

Curso: Tecnologia em Agroecologia

Disciplina: Tecnologia de produtos Agroecológicos

Pré-requisito	Carga Horária:	Período letivo:
	60	6º Semestre

1. Ementa:

Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. Princípios e métodos de conservação e beneficiamento dos alimentos. Microbiologia de alimentos. Padronização e classificação dos produtos agropecuários. Processamento de Alimentos. Embalagens e armazenamento dos produtos agropecuários. Tecnologia de produtos de origem animal e vegetal. Controle de Qualidade dos Produtos Agropecuários. Alimentos Orgânicos. Certificação e rastreabilidade.

2. Bibliografia**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos – princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009.

STRINGHETA, P. C. & MUNIZ, J. N. **Alimentos Orgânicos**. Viçosa: Editora UFV, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTEZ, L. A. B. & CELSO, S. L. H. **Resfriamento de frutas e hortaliças**. Brasília: Embrapa, 2002.

D'ARCE, M. B. R.; SPOTO, M. H. F. & OETTEERER, M. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Editora Manole, 2006.

EVANGELISTA, J. **Alimentos – um estudo abrangente**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

FRANCO, B. D. G. M. & LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2003.

FELLOWS, J. P. **Tecnologia do processamento de alimentos – princípios e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Reitoria****Reitoria - Anexo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Certificação de Sistemas					
Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	6º Semestre
1. Ementa:					
A certificação de produtos agroecológicos. Rastreabilidade de produtos agropecuários. Programa de certificação e qualidade de alimento. Estrutura necessária e setores envolvidos. Acordos multilaterais. Legislação sobre o tema.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília: EMBRAPA, 2005, 517p.					
PENTEADO; S.R. A certificação agrícola . Ed. Via Orgânica. 2008. 204p.					
STRINGHETA, P. C.; MUNIS, J. N. Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação . 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009, 452p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABNT – Guia 65 – Requisitos gerais para organismos que operam sistemas de certificação de produtos . São Paulo: ABNT, 1997.					
DULLEY, R.D. & TOLEDO, A.A.G. de. Rastreabilidade dos produtos agrícolas . São Paulo, Instituto de Economia Agrícola, 2002.					
FELÍCIO, P.E. de. Rastreabilidade Aplicada à Carne Bovina . In: MATTOS, W.R.S. et al. (Ed.). A Produção Animal na Visão dos Brasileiros . Piracicaba: FEALQ, 2001. P294-301.					
EMBRAPA informação tecnológica. Qualidade e certificação de produtos agropecuários . Brasília: Embrapa, 2002.					
EMBRAPA gado de corte. Programa Embrapa carne de qualidade. Subprograma carne bovina: parceria com MAPA. Campo Grande – MS: EMBRAPA, 2000.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Extensão rural					
Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	6º Semestre
1. Ementa:					
O desenvolvimento rural, a partir da metade do século XX foi tomado como sinônimo de modernização. O aumento da produção agropecuária aconteceu paralelamente ao aumento dos conflitos agrários e da degradação do meio. A extensão rural um instrumento de apoio nesse processo. Repensada, assume novos contornos em direção à sustentabilidade do desenvolvimento rural. O extensionista deve saber como compatibilizar tecnologia, pessoas e o meio e para isso deve dominar os métodos, as técnicas de comunicação, partindo de uma leitura clara das possibilidades de ação.					
2. Bibliografia					



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, M. T. L. **A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital.** São Paulo: Loyola, 1985.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação.** Petrópolis, Vozes, 1985, 93p.

TEDESCO, L. Carlos et al. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** Editora EDIUPF. 2º ed. Passo Fundo, 1999. 405Pp.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDENAVE, J.D.E. **Além dos Meios e Mensagens: Introdução à Comunicação como Processo, Tecnologia, Sistema e Ciência.** Ed. Vozes. 9º ed. São Paulo, 2001. 119p.

BROSE, M. **Participação na Extensão Rural: Experiências Inovadoras de Desenvolvimento Local.** Editota Tomo. 2 ed. Porto Alegre, 2004. 247p.

SILVA, José Graziano da. **O que é - Questão Agrária.** Editora Brasiliense. 3a. Ed. Brasília, 2001. 109p.

THEODORO, S.H. **Agroecologia : um novo caminho para extensão rural sustentável.** Ed. Garamond, Rio de JANEIRO, 2009. 236p.

VEIGA, J.E. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula.** Editora Autores Associados, 2º d. 2003. 304p.

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Planejamento da produção agroecológica.					
Pré-requisito	Administração e economia rural	Carga Horária:	60	Período letivo:	6º Semestre
1. Ementa:					
Conceito geral de planejamento, planejamento no Empreendimento Rural, plano de produção, critérios de classificação dos canais de comercialização, concorrência, estratégia de médio e longo prazo, planejamento operacional.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARBAGE, A. P. Fundamentos de Economia Rural. Editora Argos, 2006.					
NEVES, M. F. Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável. Atlas, 2007.					
SANTOS, G. J. et al. Administração Custos na Agropecuária. Atlas, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOCHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. Editora Atlas, 2004.					
CREPALDI, Silvio. A Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória, Atlas, 2011					
KRAMES, J. A. A Cabeça de Peter Drucker. Rio de Janeiro, Sextante, 2010.					
OLIVEIRA, D. P. R. Manual de Gestão de Cooperativas: Uma Abordagem Prática Atlas, 2011					
SCHIER, C. U. C. Gestão de Custos, Curitiba, IBPEX, 2006.					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Ovinocultura e caprinocultura					
Pré-requisito	Zootecnia no contexto agroecológico; forragicultura e pastagem	Carga Horária:	45	Período letivo:	6º Semestre
1. Ementa:					
Introdução a ovinocultura e caprinocultura. Importância econômica. Raças e seus cruzamentos. Sistema de criação convencional, diferenciado e orgânico. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo. Alimentação. Planejamento. Higiene e profilaxia. Manejo geral da criação.					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARAUJO, A. M.; CHAPAVAL, L. et al. Manual do produtor de cabras leiteiras . Ed. Aprenda Fácil. 2006. 214p.					
SILVA SOBRINHO, A.G. Produção de ovinos . Ed. FUNEP. 1990. 210p.					
SILVA SOBRINHO, A.G. A criação de ovinos . 3ª ed. Ed. FUNEP. 2006. 302p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CAVALCANTE, A. C. R. et al. Coleção 500 perguntas 500 respostas: Caprinos , 1ª Edição. Editora EMBRAPA. 2000. 170p.					
CHAPAVAL, L. et al. Manual do produtor de cabras leiteiras . Ed. Aprenda Fácil. 2006. 214p.					
RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura – criação racional de caprinos . Ed. Nobel. 1997. 318p.					
PÉREZ, J.R.O. Ovinocultura: Aspectos Produtivos . Lavras: GAO, 2002. 178p.,: il.					
VAZ, C.M.S.L.; et al. Coleção 500 perguntas 500 respostas: Ovinos , 1ª Edição. Editora EMBRAPA, 2007. 158p.					

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Antropologia das populações rurais					
Pré-requisito		Carga Horária:	45	Período letivo:	6º Semestre
1. Ementa:					
A disciplina visa o conhecimento das populações nativas e tradicionais que constituem a população brasileira com ênfase na região Amazônica. Buscaremos compreender o conceito de populações tradicionais e sua importância para compreendermos a formação da sociedade brasileira. O curso pretende refletir sobre a fronteira entre natureza e cultura, no contexto dos debates da teoria antropológica contemporânea, bem como de seu diálogo com a biologia. Nesse campo, privilegiar-se-ão em perspectiva histórica e etnográfica, as definições de animalidade/ humanidade, buscando, a					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

partir delas, discutir as questões correlatas da instabilidade da fronteira natureza/cultura e da multiplicidade do conceito de natureza.

2. Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia – formação social e cultural**. Manaus: Valer/ UFAM, 1999.
EVANS-PRITCHARD, **Os Nuer, Perspectiva**, São Paulo, 1989
DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução a antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Maria J.J. **Sociologia na Amazônia: debates teóricos e experiências de pesquisa**. Belém: UFPA, 2001.
DA MATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis – para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
MELO, L. G. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
RIBEIRO, Gustavo Lins. **Cultura e Política no mundo contemporâneo**. Brasília: Ed. UnB, 2000.

Curso: Tecnologia em Agroecologia

Disciplina: Produção de plantas medicinais

Pré-requisito		Carga Horária:	60	Período letivo:	6º Semestre
----------------------	--	-----------------------	----	------------------------	-------------

1. Ementa:

Etnobotânica e importância da conservação do conhecimento popular sobre o cultivo e preservação de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Recursos genéticos e princípios ativos. Fitoquímica de plantas medicinais. Estudo da relação entre planta e meio ambiente e seus efeitos sobre o desenvolvimento, biomassa e princípios ativos. Botânica, classificação e identificação das plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Biodiversidade das plantas medicinais, aromáticas e condimentares no trópico úmido. Produção de plantas medicinais: sistemas de plantio, propagação, manejo e colheita. Processamento pós-colheita, secagem, classificação e embalagem. Comercialização.

2. Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZI, H. & MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2002. 576p. 2ª ed.
MARTINS, E. R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. **Plantas Medicinais**. Viçosa: UFV. 2005. 225p.
TORRES, P. G. V. **Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares**. Editora Rigel. 2005. 144p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. 230p.



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MORELLI, M. S. Guia de produção para plantas medicinais, aromáticas e flores comestíveis. São Paulo: FUNEP. 2010. 252p.
OLIVEIRA, A. X. Cultivo de Plantas Medicinais. Brasília: LK Editora. 2007. 88p.
OLIVEIRA, A. X. Identificação de Plantas Medicinais. Brasília: LK Editora. 2007. 60p.
OLIVEIRA, A. X. Uso de Plantas Medicinais. Brasília: LK Editora. 2007. 104p.

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso					
Pré-requisito	Projeto de trabalho de conclusão de curso	Carga Horária:	45	Período letivo:	6º Semestre
1. Ementa:					
Execução de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso					
2. Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
KOCHE, J.C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 103 p.					
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ANDRADE, M.M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
BARROS, A.J.P.; LEHFEL, N.A.S. Fundamentos de metodologia. 2. ed. ampl. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2000. 122 p.					
MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 323 p.					
PARRA FILHO, D.; SANTOS, J.A. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001. 277 p.					
REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edgar Blucher, 1997. 247 p.					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso: Tecnologia em Agroecologia					
Disciplina: Libras					
Pré-requisito		Carga Horaria	45	Período Letivo	6º semestre
Ementa					
Ementa: Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos universais linguísticos e da gramática da Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras. Libras e Língua Portuguesa como primeira e segunda língua.					
Bibliografia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais . Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.					
QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. Idéias para ensinar português para alunos surdos . Brasília: MEC/SEESP, 2006.					
NASCIMENTO, S.P.B. Introdução aos Estudos Linguísticos : Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa em foco. 2ª ed. Florianópolis - SC, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARANTES, V. A. (Org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2007.					
BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção lingüística . Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.					
BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos : ideologias e praticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.					
PERLIN, G; STROBEL, K. Fundamentos da Educação de Surdos . Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação / UFSC Curso de Licenciatura em Letras-Libras. 2006.					
STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: Editora UFSC, 2008.					

**Reitoria****Reitoria - Anexo**